



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

VERA RODRIGUES DE CARVALHO

**A PUBLICIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PROPOSTA PARA
MULTILETRAMENTOS**

Uberaba
2021

VERA RODRIGUES DE CARVALHO

**A PUBLICIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PROPOSTA PARA
MULTILETRAMENTOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFTM - Uberaba, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras. Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Ana Amélia Calazans da Rosa

Uberaba
2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

C329p Carvalho, Vera Rodrigues de
A publicidade de conscientização como coadjuvante na formação do leitor crítico: uma proposta para multiletramentos / Vera Rodrigues de Carvalho. -- 2021.
82 f. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021
Orientadora: Profa. Dra. Ana Amélia Calazans da Rosa

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Leitura – Desenvolvimento. 3. Letramento digital. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Publicidade. 6. Ensino fundamental. I. Rosa, Ana Amélia Calazans da. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 028(07)

Amanda Franzão R. Silva
CRB-6/3461

VERA RODRIGUES DE CARVALHO

**A PUBLICIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PROPOSTA PARA
MULTILETRAMENTOS.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFTM - Uberaba, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras. Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Ana Amélia Calazans da Rosa

Uberaba, 30 de junho de 2021

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Amélia Calazans da Rosa - Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Dr. Acir Mário Karwoski
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Dr. Junot Oliveira Maia
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Uberaba
2021



Documento assinado eletronicamente por **ANA AMELIA CALAZANS DA ROSA, Professor do Magistério Superior**, em 30/06/2021, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **ACIR MARIO KARWOSKI, Professor do Magistério Superior**, em 01/07/2021, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Junot de Oliveira Maia, Usuário Externo**, em 07/07/2021, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0553270** e o código CRC **C6D14F4D**.

AGRADECIMENTOS

A ELOHIM, por sua infinita bondade e santidade para com seus filhos. Sua presença me trouxe à tona para enxergar horizontes com olhos de paz. Em sua sombra me refugiei e sob suas asas senti sua proteção!

Ao meu esposo Jonas e ao meu filho Miguel, os quais suportaram tantas mudanças e situações difíceis por causa deste meu propósito, e, mesmo assim, sequer demonstraram cansaço ou insatisfação. Quanta nobreza!

A minha mãe, irmãs, irmão, cunhada, cunhados, sobrinhos, sobrinhas e sogro. Nossos momentos em família sempre foram também uma fonte inesgotável de aprendizado útil ao exercício da minha profissão. Que bom saber que posso contar com vocês!

À Prof.^a Dr.^a. Ana Amélia Calazans da Rosa, minha orientadora admirável, que me conduziu neste trabalho com excelência. Seu otimismo, disposição e segurança fizeram-se presentes nas suas palavras e ações, as quais me deram ânimo para prosseguir.

Aos professores Dr. Acir Mário Karwoski e Dr. Junot Maia. Sem medir esforços, dispuseram-se a fazer sugestões bastante enriquecedoras para moldar e nortear este trabalho.

A todos os professores do PROFLETRAS/UFTM, os quais contribuíram para mudanças e desenvolvimentos consideráveis nas minhas práticas pedagógicas. À Ana Paula, secretária do PROFLETRAS/UFTM, que sempre se dispôs a me atender prontamente com competência, ética, tolerância e gentileza.

Aos meus queridos colegas do PROFLETRAS/UFTM, os quais compartilharam comigo tanta amizade e conhecimentos! Vocês todos, de uma forma especial, deixaram rastros de luz em minha vida!

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

Refletir sobre práticas de letramentos no contexto digital que vivenciamos é considerar novas possibilidades e oportunidades para uma educação que seja capaz de promover a leitura e a produção textual, ao mesmo tempo que desenvolve a reflexão crítica nos alunos. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve considerar a relevância dos textos multissemióticos em sala de aula no quesito de instigar a interação e a curiosidade e estimular o protagonismo social. Dessa forma, a presente dissertação constrói reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem embasado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012; 2013; ROSA, 2016), levando em consideração ainda a noção de Letramentos (STREET; 1993; 2005) e de uma educação emancipadora (FREIRE, 2009). Com foco em trabalhar teoria e prática de modo integrado, este trabalho visou à construção de um Protótipo de Ensino para os professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o qual contemplasse estratégias pedagógicas para o trabalho com a multimodalidade presente no gênero anúncio publicitário. Assim, após estudos bibliográficos sobre a funcionalidade do Protótipo, apresentamos um modelo que explora os anúncios publicitários de conscientização tendo como tema central: *Meio Ambiente e Sustentabilidade*. O tema foi escolhido levando em consideração os contextos históricos e sociais nos quais os alunos estão inseridos, além de estar incluído aos demais temas acordados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Portanto, a grande contribuição deste trabalho consiste em deixar um material pedagógico, disponível na plataforma *Google Classroom*, contendo várias sugestões de atividades, que possam ser úteis para todos os professores de Língua Portuguesa que almejam trabalhar com o gênero anúncio no uso das tecnologias digitais quando em um processo de ensino-aprendizagem que valorize o desenvolvimento, também, de reflexões e posicionamentos de cidadania nos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação de leitor; Protótipo de Ensino; Anúncio

ABSTRACT

To reflect on literacies practices, in the digital context we experience, is to consider the new possibilities of engagement for an education that is capable of promoting reading and, at the same time, that awakens the capacity for thematic assimilation and critical analysis. For this bias, the use of language that approaches the multisemiotic text as a complement to teaching, instigates interaction and curiosity and stimulates social protagonism. Thus, this thesis, following the guidelines of the Common National Curriculum Base (BNCC) and the perspective of Multiliteracies Pedagogy, demonstrated by Rojo (2012), Rosa (2016), Literacies by Street (1993) and an Emancipatory Education by Freire (2009), compiling, theory to practice, the work aimed at the construction of a Teaching Prototype that contemplates, albeit minimally, pedagogical strategies for the learning of Portuguese language, with regard to the constitute a template and an inspiration to teachers who teach classes in public schools preferably. Thus, after bibliographic studies on the functionality of the Prototype, we decided to build it with a main theme: Environment and Sustainability, because it is a subject that is permeated by the historical and social contexts in which the students are participating, as well as because they are themes agreed by the United Nations (UN), in its Sustainable Development Goals (SDGs); and for corroborating multimodality, i.e.: Awareness Advertisements, whose applicability activates critical awareness. Thus, teachers can have another pedagogical instrument that assists them in a teaching process in which students make use of digital technologies in the work with the advertising genre, resulting in the development of reading skills and textual production in the midst of reflections and positions of citizenship.

Keywords: Multiliteracies; Reader Training; Teaching Prototype; Advertising.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos Multiletramentos	23
Figura 2 – Exemplo de anúncio de conscientização.....	38
Figura 3 – Modelo de Organização de Protótipo de Ensino.....	44
Figura 4 – Atividades do Módulo 1 do Protótipo.....	45
Figura 5 – Atividades do Módulo 2 do Protótipo.....	45
Figura 6 – Modelo das atividades do Protótipo de Ensino.....	48
Figura 7 – Modelo de atividade do Protótipo de Ensino.....	49
Figura 8 – Modelo de atividade do Protótipo de Ensino, nº 2.....	51
Figura 9 – Modelo de atividade produção de <i>GIFs</i>	53
Figura 10 – Modelo de atividade de produção textual.....	54
Figura 11 – Modelo de atividade final do Protótipo de Ensino	55

LISTA DE SIGLAS

ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

COVID - Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus)

GIF - Graphics Interchange Format (Formato de Intercâmbio de Gráficos)

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TDIC - Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WWF - World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA: O TRABALHO COM TEMAS SOCIAIS RELEVANTES.....	16
2.1 ENTENDENDO O CONCEITO DE “LETRAMENTOS”	16
2.1.2 Os Multiletramentos e o Ensino de Língua Portuguesa	20
2.1.3 Os Multiletramentos e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC’s.....	26
2.4 PROTÓTIPO DE ENSINO: UM OUTRO JEITO DE PROPOR UM ROTEIRO DIDÁTICO.....	29
2.5 GÊNEROS DO DISCURSO.....	31
2.5.1 O Gênero Anúncio de Conscientização	33
3. A PROFESSORA-PESQUISADORA: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO COM MULTIMODALIDADE NA ESCOLA.....	39
3.1 A PESQUISA INTERPRETATIVISTA.....	39
3.1.2 Os Caminhos para a Produção do Protótipo de Ensino	40
4. DISCUSSÃO SOBRE O PROTÓTIPO DE ENSINO	42
4.1 DESCRIÇÃO DO PROTÓTIPO DE ENSINO	42
4.1. 2 Análise Crítico-Reflexiva do Protótipo de Ensino	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	599
REFERÊNCIAS.....	622
APÊNDICE A – Protótipo de Ensino	666

1 INTRODUÇÃO

Repensar as práticas de ensino de língua na escola do século XXI torna-se imprescindível, considerando que estudos da área de Linguística Aplicada têm direcionado a atenção para os processos de produção escrita e de leitura a partir de uma perspectiva crítica de letramentos, multiletramentos e discurso. Acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa deve sofrer ressignificações e renovações epistemológicas que rompam com a tradição do ensino tecnicista, instrumental e baseado apenas na gramática normativa.

Ademais, acreditamos que é na escola que o indivíduo recebe uma formação que o orienta a ser capaz de discernir criticamente o mundo à sua volta, tendo como resultado uma vivência efetiva, consciente e transformadora nos diversos contextos sociais. Por isso, é muito oportuno averiguar as práticas de ensino por meio de gêneros textuais multimodais, a saber, os gêneros da esfera publicitária de conscientização, com foco nos anúncios que tratam de temas sociais relevantes. Esses gêneros, como objeto de ensino, podem ser bastante úteis quando se almeja trabalhar leitura, interpretação e produção escrita no intuito de combinar as múltiplas linguagens.

Diante disso, é importante salientar que são consideradas práticas letradas não somente aquelas que se valem dos usos verbais da língua, mas também das várias semioses, conforme o conceito de multiletramentos (ROJO, 2009, 2012). Dessa forma, compreende-se que a significação não está apenas no nível linguístico, mas em diferentes modos de representação (LEMKE, 2010), porque, enquanto práticas sociais, os letramentos são plurais e mantêm relações de interdependência entre as pessoas, com as culturas e subculturas, com os significados e fazeres multissemióticos que constituem a sociedade.

Dessa forma, levamos em consideração a Pedagogia dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 1996; ROJO, 2012; ROSA, 2016), que tem investigado não só os caminhos que os meios de informação e comunicação estão tomando, como também quais as questões ligadas ao ensino de línguas e às práticas de letramentos que precisam ser atualizadas. Sabemos que pesquisadores da área de multiletramentos nos instigam a pensar um novo jeito de se trabalhar com letramentos, que têm a ver com mudanças nas formas de produção de significados e de representações dos contextos sociais. Ou seja, a Pedagogia dos Multiletramentos tem

o intuito de colocar em jogo meios de ensinar e de aprender condizentes com as exigências da realidade do mundo.

Esse trabalho se justifica, portanto, pela relevância de se desenvolver e discutir práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa na escola pública, por meio de uma perspectiva inovadora de ensino e contemplando demandas colocadas pela Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Assim, esta pesquisa, além de investigar os conceitos a ela pertinentes, como letramentos e multiletramentos, questões sociais e prática pedagógica a partir das publicidades de conscientização, se propôs a elaborar um protótipo de intervenção pedagógica para professores de Língua Portuguesa. Por isso, escolhemos trabalhar com o gênero Anúncio Publicitário de Conscientização, por ser amplamente conhecido entre os alunos e também por propiciar a inclusão de temas sociais relevantes, trabalhando, por exemplo, com anúncios de conscientização relacionados a temas como preservação ambiental, sustentabilidade, desigualdade social, alimentação, dentre outras temáticas condizentes com o mundo dos próprios estudantes.

Optamos por trabalhar com Meio Ambiente e Sustentabilidade por ser um tema que, além de interferir na qualidade de vida dos alunos – “mundo da vida” dos alunos, termo utilizado por estudiosos da área de Multiletramentos – é também uma temática cada vez mais em evidência na mídia e entre a geração de adolescentes da atualidade. Além disso, em direção aos ODS¹, acordados por países que integram a ONU, até o ano de 2030, devem ser garantidos aos estudantes, conhecimentos e habilidades que sejam úteis ao desenvolvimento sustentável, estilos de vida sustentáveis, cidadania global, dentre outros, com vistas à erradicação da pobreza. Assim, para que os alunos tenham essa noção de sustentabilidade, torna-se relevante o trabalho com a temática ambiental com vistas a reflexões de cidadania.

¹ As agências de pesquisa brasileiras, dentre elas a prestigiada FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -, têm se preocupado em elaborar agendas de pesquisa nas mais diversas áreas que atendam ao apelo da “Organização das Nações Unidas (ONU) para a mobilização global contra a pobreza e em defesa do meio ambiente e do clima, de forma a garantir que as pessoas, em todo o mundo, desfrutem da paz e da prosperidade” (FAPESP, maio/2021). A educação pública, gratuita e de qualidade é, sem dúvida, uma área estratégica para a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo o objetivo nº 4 na lista (<http://ods.fapesp.br> Acesso: 12 jun.2021)

Diante disso, a grande contribuição deste projeto é a proposição de um protótipo de ensino que almeje fomentar ideias e sugestões de como engajar os alunos em atividades relacionadas ao Meio Ambiente segundo seus próprios mundos e suas próprias opiniões das representações culturais e sociais. Ademais, trata-se de um projeto com foco em significados e discursos construídos além do verbal, em direção a uma interpretação mais complexa e mais próxima dos textos reais que circulam no mundo conectado e globalizado. A contribuição se deu também porque o protótipo de ensino é um apoio aos professores de Língua Portuguesa que almejam trabalhar com gêneros multimodais, especificamente anúncios de conscientização ambiental². O intuito é buscar meios de despertar a criticidade dos alunos nas práticas de leitura e escrita na escola, uma vez que se tem exigido uma postura que prepare o estudante a desempenhar seu papel de cidadão consciente, possuidor de autonomia e pensamento crítico desenvolvidos, capaz de escolhas que beneficiem a si mesmo e à sociedade (BRASIL, 2018).

Por esta razão, questiona-se como a publicidade de conscientização ambiental, que circula nas redes sociais, pode ser um instrumento de ensino para a escola quando se almeja desenvolver as práticas de leitura e escrita dos discentes tendo em vista um leitor crítico, que se torna apto a refletir a respeito do que se lê, para, assim, atuar na sociedade, favorecendo a si próprio e aos outros, como cidadão que preze os valores éticos, morais e sociais.

Assim, partimos do pressuposto de que, como vivemos em um mundo que exige novas práticas de letramentos nas quais as semioses se constituem de signos verbais e não verbais, os gêneros pertencentes à esfera publicitária, por serem multissemióticos e por circularem consideravelmente no cotidiano dos adolescentes por meio das redes sociais, ganham relevância e utilidade no processo de ensino para desenvolver as habilidades de leitura e escrita de uma forma mais atraente para os estudantes das escolas públicas. Além disso, seus recursos linguísticos e imagéticos despertam a curiosidade e exigem uma leitura mais atenta do leitor.

Sobretudo, por serem gêneros da publicidade de conscientização, são apropriados no quesito de abordar temas relevantes à sociedade, os quais requerem do leitor posturas cidadãs. Deste modo, esses gêneros atendem ao que se espera das instituições escolares sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, a

² O nosso tema foi anúncio de conscientização ambiental, mas o protótipo, bem como o roteiro integrante sugerido, podem ser adaptados a outros gêneros multimodais.

qual defende que as metodologias usadas na sala de aula precisam ser adaptadas, considerando a multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade se comunica, ou seja, o mundo vivenciado dos alunos não pode estar separado do universo escolar (ROJO, 2012). Neste mesmo propósito, o estudo deste gênero em sala de aula pode contemplar várias habilidades da BNCC (BRASIL, 2018, p. 145), entre elas a de “planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade” inserindo o estudante em uma situação mais real, em contato com gêneros que fazem parte de sua cultura.

Sendo assim, o problema a ser perseguido durante esta pesquisa sintetiza-se em: de que forma gêneros da esfera publicitária voltados à conscientização em relação a temas socialmente relevantes podem ser incorporados à escola como objetos de ensino que contribuem para a formação de leitores atentos aos significados multimodais?

Por conseguinte, o **objetivo geral** foi desenvolver e aplicar um *design* visual por meio de gêneros da esfera publicitária de conscientização nos processos de leitura e de produção multimodal, levando em consideração as construções de sentido por meio de seus recursos multimodais com vistas à formação de leitores críticos na escola pública.

Os **objetivos específicos** que cumprimos foram: 1. Discutir a aplicação didático-pedagógica de gêneros de alto nível de multimodalidade, tal como os classifica Ana Elisa Ribeiro, em entrevista a Karlo-Gomes e Belarmino (2020), com foco em anúncios publicitários de conscientização; 2. Elaborar um protótipo de ensino (ROJO, 2017) que servirá como roteiro para o trabalho dos professores de Língua Portuguesa em séries do Ensino Fundamental - Anos Finais; e 3. Refletir/discutir criticamente sobre o protótipo, analisando caminhos e desafios para o trabalho com multimodalidade em sala de aula.

Nesse sentido, o presente trabalho está organizado em capítulos que se alinharam à trajetória desta pesquisa, a saber: estudos relacionados às práticas de letramentos e multiletramentos na relação com os temas sociais pertinentes aos alunos da escola pública, bem como reflexões sobre gêneros do discurso apontados para os gêneros publicitários: anúncio de conscientização; percursos metodológicos para o trabalho com multimodalidade na escola; e discussão sobre o protótipo de ensino descrevendo-o e analisando-o como ferramenta pedagógica para o trabalho de gêneros multimodais com vistas aos Multiletramentos.

Desse modo, apresentamos a seguir a fundamentação teórica, a qual norteará o desenvolvimento da proposta didático-pedagógica por meio dos anúncios institucionais para formar o leitor-cidadão na escola pública.

2 LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA PÚBLICA: O TRABALHO COM TEMAS SOCIAIS RELEVANTES

Neste capítulo, nosso propósito é apresentar como os letramentos, os multiletramentos, as tecnologias da informação digital, o protótipo de ensino, os gêneros do discurso, bem como o gênero anúncio de conscientização, podem estar diretamente interligados entre si para um projeto eficiente de ensino-aprendizagem, projeto esse que se propõe a construir uma escola que realmente preza por uma educação voltada para a cidadania e para a realidade tecnológica digital que circunda o cotidiano do aluno.

2.1 ENTENDENDO O CONCEITO DE “LETRAMENTOS”

A qualidade da Educação Básica brasileira vem sendo, há muito, questionada, sobretudo a partir de avaliações em larga escala que denunciam o baixo rendimento dos estudantes no componente curricular “Língua Portuguesa”. Isso faz com que o ensino de Língua Portuguesa tenha centralidade na discussão sobre o contorno da situação alarmante da aprendizagem da língua materna, afinal, ela é utilizada não somente no ambiente escolar, senão em diversos âmbitos da vida social.

Nesse contexto, para que se possa ter êxito no processo de aprendizagem, é importante que o ensino esteja voltado para uma educação que considere o mundo como um objeto de conhecimento, ou seja, o aprendiz precisa aprender a fazer uma leitura do mundo que o cerca (FREIRE, 2009). Sobretudo, a escola deve estabelecer conexões entre a realidade de vida dos aprendizes e a instituição educacional; observar novas formas de ensinar nesse ambiente de formação.

Dessa forma, convém observar o que a BNCC (BRASIL, 2018) orienta para a elaboração de currículos escolares com vistas a um ensino de Língua Portuguesa que valorize não somente o tradicional letramento escolar, mas também os letramentos como práticas sociais:

[...] cabe, então, ao componente curricular Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Pelo excerto acima, nota-se que os currículos que devem imperar nas escolas são aqueles que colocam o aluno em sintonia com situações reais de uso da língua nas quais ele use a escrita e a leitura para se inteirar e interagir com o mundo de forma consciente. Assim, isso implica dizer que os currículos de ensino que apontavam apenas para letramentos tradicionais ou, como classifica Street (1993; 2014), para o modelo autônomo de letramento, ficaram obsoletos, visto que não são suficientes para preparar os alunos para a vida além da sala de aula.

Ademais, Freire (2009) complementa ao salientar que a educação eficiente é aquela que seja capaz de colocar o aluno em um contexto de aprendizado e sabedoria para se formar mais aprendizado, que:

[...] o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 2009, p. 60).

Assim, quando a escola promove apenas aquele ensino tradicional, voltado unicamente ao ato de ler e escrever que privilegia o modelo autônomo de letramento (STREET, 1993), separado dos contextos sociais, políticos e econômicos que cercam o aluno, ela não consegue cumprir com seu papel de formar alunos conscientes e ativos na sociedade.

Diante disso, importa destacar que existem dois modelos de letramentos. Segundo Rosa (2016), considerando alguns dos principais nomes da área de Estudos dos Letramentos (STREET, 1993; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009), o letramento pode ser entendido com base em dois modelos, o autônomo e o ideológico. No modelo autônomo, Rosa (2016), fundamentando-se no pesquisador Street (1993), afirma que o letramento é tido como separado de seu contexto social, como se adquirido apenas para propósitos funcionais, servindo para assegurar o funcionamento da sociedade e de suas instituições:

[t]al como uma mercadoria, o letramento seria algo a ser adquirido para fins funcionais, um tipo de tecnologia (tecnologia da escrita) que servirá para assegurar o funcionamento da sociedade e de suas instituições. Assim, entende-se que há apenas um modo de o letramento ser desenvolvido/adquirido e é este modo que está associado ao progresso, à civilização. (ROSA, 2016, p. 32).

Ao analisar o excerto acima, observa-se que o modelo autônomo de letramento está atrelado, sobretudo, a questões técnicas, ou seja, aponta para a funcionalidade e para os aspectos formais da língua. No que tange ao trabalho com o texto, o foco está na capacidade técnica individual.

Ainda nessa perspectiva de modelo autônomo de letramento, Rosa (2016), parafraseando Kleiman (1995), salienta como a escrita é efetivada nesse processo e destaca as características do funcionamento interno dos textos escritos:

[n]esse modelo, ainda é preciso destacar que a escrita é concebida como “um produto completo em si mesmo” (KLEIMAN, 1995, p. 22), o que significa ignorar o contexto de produção e determinar que a interpretação de um texto depende de um funcionamento lógico interno, afastando-se das estratégias da oralidade. A partir dessa ênfase no funcionamento interno dos textos escritos, o modelo autônomo apresenta três características principais, segundo Kleiman (1995): (i) a interdependência da aquisição da escrita e do desenvolvimento cognitivo; (ii) a separação/oposição entre escrita e oralidade; e (iii) a atribuição de superioridade e determinadas qualidades aos grupos que possuem a escrita. (ROSA, 2016, p. 32-33).

Assim, sob a ótica de letramento autônomo, Moita Lopes (2005) observa que, na escola, os estudantes muitas vezes são vistos apenas do ponto de vista cognitivo, ou seja, como se suas vontades, suas histórias, suas raças etc. não compartilhassem e nem interferissem no sujeito social que está presente na sala de aula e nas práticas de letramentos. Assim, essa perspectiva se contrapõe ao que a BNCC (BRASIL, 2018) considera ser uma postura escolar eficaz frente à fase da adolescência dos estudantes:

[a]s mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BRASIL, 2018, p. 60).

Em contrapartida, no modelo ideológico de letramento, o contexto social é reconhecido como sendo um elemento valioso. Nesse aspecto, Rosa (2016) salienta que o modelo ideológico, segundo Street (1993), tem como característica principal fazer o reconhecimento e a afirmação do efeito das relações de poder determinadas nas práticas de letramento.

Por esse motivo, o termo letramento aqui é visto sempre no plural: **letramentos**, práticas de letramentos, uma vez que a visão mais profunda, mais

crítica, é direcionada aos eventos de letramento e considerada como múltipla à própria prática letrada.

Assim, as práticas de letramentos ocorrem em espaços tantos, que necessariamente envolvem conflitos entre poder/autoridade e resistência/criatividade. Rosa (2016) pontua que são nos contextos históricos que as especificidades das práticas letradas estão presentes e que, desta forma, os múltiplos letramentos são práticas que envolvem o uso produtivo das linguagens, juntamente com seus processos de apropriação:

[u]ma vez que os letramentos são, portanto, práticas indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade, consideramos que pensar os letramentos inerentemente relacionados aos seus contextos situacionais é importante, pois nos contextos sócio-históricos é que residem as especificidades das práticas letradas. Assim, os *múltiplos letramentos* são entendidos como usos e práticas sociais da linguagem, ou seja, práticas que, de uma forma ou de outra, envolvem o uso produtivo das linguagens e seus processos de apropriação. (ROSA, 2016, p. 33).

Deste modo, entende-se que o modelo ideológico está relacionado aos contextos culturais e que é nesse modelo que a multiplicidade de letramentos é reconhecida. Street (1993, *apud* ROJO, 2009) enfatiza que os letramentos múltiplos precisam ser estimulados e também explorados nas instituições escolares, independentemente se forem aqueles valorizados ou não, já que há essa diferenciação no âmbito escolar.

Conforme Rojo (2009, p. 106), “muitos dos letramentos que são influentes e valorizados na vida cotidiana das pessoas e que têm dupla circulação são também ignorados e desvalorizados pelas instituições educacionais”, ou seja, todos os tipos de letramentos em quaisquer contextos sociais: família, igreja, trabalho, mídias, escola etc. podem ter espaço e podem ser trabalhados na escola como forma de aproximação do ambiente escolar ao mundo da vida dos alunos.

Ademais, novas maneiras de se comunicar estão cada vez mais evidentes e, por conseguinte, novas práticas de letramentos (letramentos múltiplos) são necessárias. Segundo Rojo:

[p]odemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação. (ROJO, 2009, p. 105).

Os letramentos múltiplos implicam muitas práticas sociais interligadas à leitura e à escrita, e a escola precisa estar ciente disso para “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p. 107). Para que isso aconteça, Rojo (2009) afirma que a educação deve explorar os letramentos múltiplos por meio do reconhecimento dos letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar), pondo-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais, para que as diversas práticas de leitura e de escrita que transitam na sociedade se juntem às escolares.

Segundo Rojo (2009), os letramentos múltiplos envolvem, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais, a multiplicidade de práticas de letramentos nas esferas da sociedade e a multiculturalidade, ou seja, o fato de que culturas locais diferentes vivem essas práticas de formas também diferentes. Diante disso, as práticas de letramentos podem acontecer e mudar conforme a cultura, tempo, espaço, dentre outros. Entendemos que essas reflexões nos levam ao conceito de “multiletramentos”, que a própria professora Roxane Rojo desenvolve com mais profundidade – em relação ao contexto escolar brasileiro – em publicações posteriores, como em 2012 e 2013³.

2.1.2 Os Multiletramentos e o Ensino de Língua Portuguesa

A existência de uma multiplicidade de linguagens nos textos atuais, os quais também estão em trânsito em uma diversidade cultural, implica pensar em multiletramentos. Cada vez mais os textos da atualidade, em especial os que mais circulam entre adolescentes e jovens, estão carregados de linguagens, culturas e mídias híbridas. Por isso, Rojo (2013) afirma que as competências e as capacidades de leitura e de produção textual, que são necessárias para participar das práticas de letramentos atuais, precisam ser outras. Mesmo porque, sob a ótica dos multiletramentos, o conhecimento se efetiva por formas verbais e não verbais, isto é, **multimodais**. Ribeiro (em entrevista para KARLO-GOMES; BELARMINO, 2020) afirma com veemência que todo e qualquer texto é multimodal.

³ Conferir publicações da autora e colaboradores nas obras: “Multiletramentos na escola” (Editora Parábola, 2012) e “Escol@ Conectad@” (Editora Parábola, 2013).

Nas formas de se comunicar e de interagir, os recursos utilizados são múltiplos e além do verbal (da palavra), os significados são construídos por outras semioses, como imagens (estáticas ou não), efeitos sonoros, gestos, formas/cores etc. A integração de todos esses recursos em prol da produção de sentidos está cada vez mais intensa, evidente e complexa na sociedade atual. A ascensão da Internet e dos recursos digitais fez com que textos de alto grau de multimodalidade fossem cada vez mais comuns no nosso cotidiano.

Lemke (2010) ressalta que os sentidos multimodais são sempre da ordem da multiplicação, e não da somatória. Os recursos em diferentes linguagens não são simplesmente complementares uns aos outros, mas sim multiplicadores de sentidos e dotados de uma ampla complexidade que só é possível por meio do entrelaçamento dos vários significados possíveis pela combinação das diferentes semioses.

A necessidade de uma “Pedagogia dos Multiletramentos” foi apontada, em 1996, por meio de um manifesto criado a partir de um colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), em Connecticut (EUA). A ideia era justamente dar conta das práticas letradas que demandavam mais do que saber ler e interpretar palavras. Com o advento da Internet batendo à porta, os estudiosos demonstravam, já naquela época, preocupação com os significados que iam além da palavra e dos elementos culturais eruditos.

Rojo (2012) explica que o manifesto foi publicado com o título: *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais”) e consistia em deixar clara a necessidade de a escola reconhecer os letramentos presentes na sociedade contemporânea, bem como levar em conta a imensa variedade de culturas já existentes na sala de aula em meio a um mundo globalizado onde essas variedades culturais não são, muitas vezes, toleradas.

Para Moura e Rojo (2019), os pesquisadores envolvidos nesse manifesto – Bill Cope, Mary Kalantzis, Gunther Kress, James Paul Gee, Norman Fairclough, entre outros – tinham como foco a linguagem e a educação linguística. Além disso, Rojo salienta o que o GNL considerava para o termo multiletramentos:

[...]também apontava para o fato de que essa juventude — nossos alunos — contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois “multi” — a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se

comunica e informa – o grupo cunhou um termo ou conceito novo: **multiletramentos**. (ROJO, 2012, p. 12-13).

A propósito, em relação à variedade cultural, é preciso notar que, conforme Garcia-Canclini (2008, *apud* ROJO, 2012), o que atualmente se vê são produções culturais letradas em circulação como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos, tanto vernaculares quanto dominantes; de distintos campos (ditos “popular, de massa ou erudito”), desde sempre híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes coleções, fato que permite a cada um criar “sua própria coleção”.

E no que se refere à variedade semiótica, Lemke defende que:

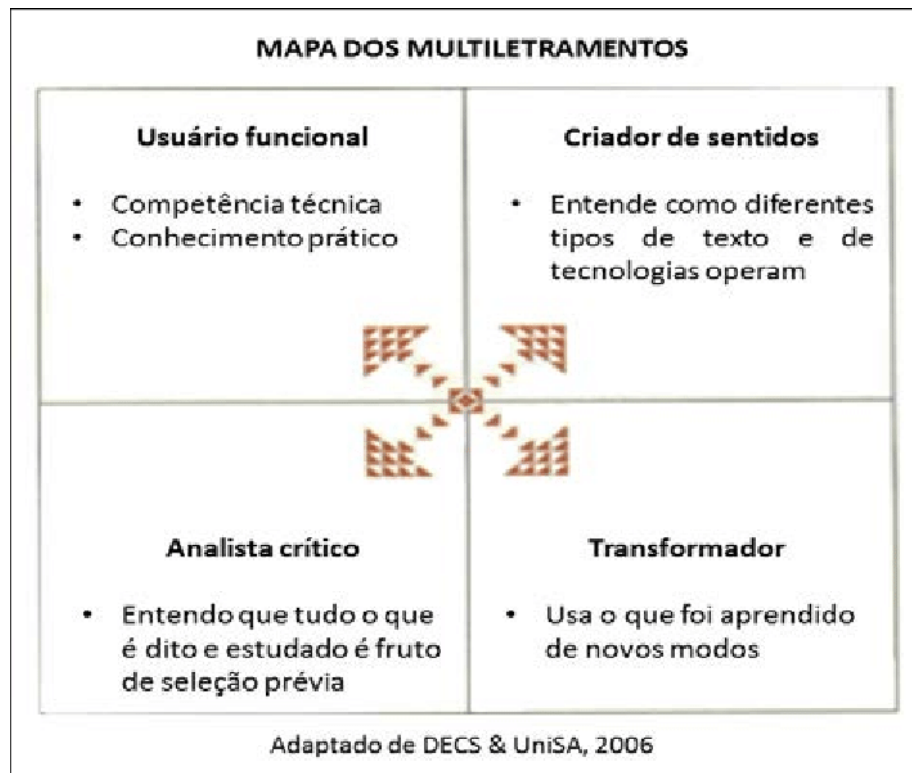
[...] os significados das palavras e imagens, lidas ou ouvidas, vistas de forma estática ou em mudança, são diferentes em função dos contextos em que elas aparecem – contextos que consistem significativamente de componentes de outras mídias. Os significados em outras mídias não são fixos e aditivos (o significado da palavra mais o significado da imagem), mas sim, multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual), fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes. (LEMKE, 2010, p. 456).

Os multiletramentos, de acordo com Rojo (2012, p. 21), funcionam baseando-se em características importantes: são “interativos”, “colaborativos”, “transgressivos”, “híbridos”, “fronteiriços”. Diante disso, a autora assegura que os instrumentos de escrita e impressão devem ser atualizados e/ou substituídos por outros recursos, os quais atendam à demanda dos textos sob a ótica dos multiletramentos. Como consequência, são exigidas:

[...]novas práticas de produção e de análise crítica do receptor como também uma ética e várias estéticas, nas quais a instituição escolar pode discutir os costumes locais e analisar criticamente as várias estéticas, constituindo variados critérios críticos de apreciação dos produtos culturais locais e globais. (ROJO, 2012, p. 21).

Como já citado, o manifesto do GNL afirmava a necessidade de a escola se responsabilizar pelos novos letramentos emergentes na sociedade atual e de levar em conta formas de incluir nos currículos a grande variedade de culturas já existentes na sala de aula. Desse modo, o grupo propôs alguns princípios sobre como encaminhar uma “Pedagogia dos Multiletramentos”, o que se observa na figura a seguir.

Figura 1 - Mapa dos Multiletramentos



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-dos-multiletramentos_fig1_334622222
Acesso em 13 mai.2021

Rojo (2012, p. 29), com relação à Figura 1, faz as seguintes considerações:

[...] resumidamente, tratava-se de formar um usuário funcional que tivesse competência técnica (“saber fazer”) nas ferramentas/textos/práticas letradas requeridas, ou seja, garantir os “alfabetismos” necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, aos textos, às línguas/linguagens). Mas esse patamar, claramente, não basta a essa “pedagogia”: a questão é alfabetismos funcionais para que (e em favor de quem).

Diante disso, Rojo (2012, p. 29-30) assegura que o GNL expunha alguns movimentos pedagógicos que correspondiam às metas representadas acima para o processo de ensino-aprendizagem: “prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico, prática transformada”.

De acordo com a referida autora, para os pesquisadores do Grupo de Nova Londres, a **prática situada** refere-se a um projeto de ensino baseado em práticas que condizem com os aspectos culturais dos estudantes e também nos gêneros e *designs* dessas práticas, relacionando-as com práticas de outras esferas e contextos. Rosa

(2016, p. 45) complementa esse entendimento afirmando que o “[...] ato de levar em conta as experiências dos alunos, de acordo com as mudanças mais recentes na Pedagogia dos Multiletramentos, se dá por duas maneiras: “Experienciar o conhecido” e “Experienciar o novo”. Isso implica envolver os alunos em suas próprias experiências, interesses e perspectivas e, a partir desse ponto, permitir que eles vivenciem o “novo” examinando e comparando conteúdos outrora desconhecidos ou fazendo parte de uma situação diferente.

Dessa forma, quando o aprendiz tem suas culturas em destaque, faz-se oportuno introduzir critérios que apontem uma análise crítica para suas práticas vivenciadas, caracterizando, assim, o movimento pedagógico **instrução aberta**.

A respeito desse movimento pedagógico, Rojo (2012, p. 30) afirma que se refere a uma “análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e recepção”. Complementarmente, Rosa (2016, p. 45) salienta que é “[...] uma etapa que se vale de análises metalinguísticas que têm o intuito de explorar, descrever e interpretar os gêneros e os *designs* do mundo dos alunos a partir de seus diferentes modos de significar”.

Para Rojo (2012, p. 30), tudo isso acontece “a partir de um enquadramento dos letramentos **críticos** que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses *designs* e enunciados”. Nesse sentido, Rosa (2016, p. 46) considera que, nesse enquadramento, o que se espera é “que os alunos aprendam a assumir posicionamentos críticos diante dos enunciados que estão estudando”.

Finalmente, todos esses movimentos pedagógicos têm como foco, segundo Rosa (2016), a **prática transformada**, a qual:

[...] implica no retorno do conhecimento adquirido a outras práticas e/ou contextos, o que envolve aproveitar os significados de um dado contexto, adaptando-os para que funcionem em outras situações ou, ainda, utilizando o conhecimento construído para produzir novos *designs*. “Isto, inevitavelmente, implicará que os alunos acrescentem algo de si mesmos ao significado” (KALANTZIS; COPE, 2008, p. 206), propiciando práticas intertextuais híbridas e criticamente direcionadas aos objetivos de uma aprendizagem situada, no sentido sócio-histórico. (ROSA, 2016, p. 46-47).

De acordo como excerto acima, entende-se que os alunos precisam ser preparados a usar, de forma apropriada, o conhecimento novo adquirido em

circunstâncias reais para intervir de forma eficiente em situação própria ou, ainda, levar seu conhecimento para outros contextos.

Ademais, nota-se que esses movimentos pedagógicos são coerentes com os princípios de multiculturalidade e multimodalidade ligados aos multiletramentos. Para Rojo (2012, p. 30), “essa proposta didática é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidos no conceito de multiletramentos”.

Além disso, podemos observar que a BNCC (BRASIL, 2018) tem, entre suas proposições, considerar os multiletramentos para trabalhar a valorização das diversas culturas e das variedades linguísticas, para haver uma interação nos diversos contextos sociais, como se nota na citação abaixo:

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente. (BRASIL, 2018, p. 70).

O documento em questão aponta também para o fato de que o ensino voltado às regras formais e ao cânone literário de apenas um padrão da língua não é o bastante. As condições sociolinguísticas do nosso cotidiano exigem uma escola dinâmica, onde os alunos sejam educados para agirem nos ambientes sociais mais variados, nos quais a comunicação aconteça de forma também variada. Nesse sentido, vale destacar as sugestões de Gaydeczka e Karwoski (2015) para os docentes que almejam um ensino diversificado e atrativo, voltado para a realidade da sociedade atual:

[o] Brasil precisa de professores críticos, ousados, inovadores e motivados que toquem o desafio de repensar a divisão canônica disciplinar das escolas - que comprovou não ser atrativa aos estudantes da atual geração - para implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita voltada à formação crítica dos estudantes, capazes de criar novos sentidos numa sociedade hipermultimodal em constante transformação. (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015, p. 156-157).

Sendo assim, os projetos de letramentos que visam atender às necessidades reais dos estudantes constituem instrumentos primordiais para uma educação transformadora e eficiente. A escola deve pensar estratégias pedagógicas que

ampliem as competências do alunado para o uso das várias semioses em diversos contextos sociocomunicativos e socioculturais de um jeito democrático, crítico e cidadão.

Diante disso, é relevante considerar também o efeito que o desenvolvimento tecnológico representa na educação, tendo em vista os multiletramentos.

2.1.3 Os Multiletramentos e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC

Se faz sentido para a escola “possibilitar que seus alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (ROJO, 2009, p. 107), então, o desenvolvimento e a transformação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC devem ser considerados no processo de ensino.

Sobretudo, considerando todo esse avanço tecnológico, Ribeiro (2020, p. 288) salienta que é por meio da “cultura digital”, que exige novos letramentos, que há possibilidades de se oferecer aos estudantes práticas inovadoras de leitura e escrita voltadas à comunicação em massa. Nesse mesmo viés, é mister observar o que Gaydeczka e Karwoski (2015) propõem para a escola no quesito de implantação das tecnologias:

[a] educação enquanto conjunto organizado de atividades para promoção do ensino-aprendizagem deve privilegiar os avanços tecnológicos da sociedade a fim de incorporar e implementar o uso das tecnologias de maneira efetiva e não trivial no ambiente escolar. Os abismos que se abrem entre a escola e as novas práticas tecnológicas podem comprometer o ensino e ampliar o marasmo ou a desmotivação dos estudantes. (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015, p.158).

Há de se considerar também que, segundo os referidos autores desse excerto, Gaydeczka e Karwoski (2015), o mundo em que vivemos constitui um lugar de constantes mudanças e renovações. As conquistas da tecnologia, pelo fato da globalização, resultaram em modificações e demandas em relação aos multiletramentos. Assim, através da tecnologia digital, a escola pode conectar o aluno ao mundo autêntico, ampliando suas aprendizagens e oportunidades comunicativas, pois segundo os autores:

[a]s práticas de multiletramentos são aquelas em que o uso das novas tecnologias privilegia formas mais profundas de aprendizagem; são práticas em que o criar e o fazer conectam os conteúdos curriculares com o “mundo real”. Este “mundo real” privilegia o *connectivism (sic)*, ou seja, o trabalho em rede; o trabalho com múltiplas e complexas ações ao mesmo tempo e em pouco tempo. (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015, p.155).

Ademais, segundo Karlo-Gomes e Belarmino (2020), a linguagem, por meio do computador, com seus *softwares* para editar textos e imagens - especialmente a partir da *web 2* - adquirem novos *designs* interrelacionando texto verbal e não verbal, os quais deram outra dimensão aos conceitos de leitura e comunicação. “Cores, efeitos de animação, *designs* de tipografias, *hiperlinks*, entre outros, formam as páginas multimodais da internet” (KARLO-GOMES; BELARMINO, 2020, p. 281).

Nesse contexto, de acordo com Ribeiro (2012), a *web 2* é definida principalmente pela participação dos sujeitos os quais, simultaneamente, criam conteúdos e aprimoram o próprio sistema. A autora também defende que é próprio da conjuntura *da web 2* a junção entre os dispositivos digitais e a rede, a Internet, o que amplia consideravelmente as possibilidades de colaboração, criação e publicação de textos.

Além disso, Zacharias (2016, p. 20) salienta a importância de se trabalhar a leitura e a navegação em sites, *blogs* e redes sociais como forma de oportunizar o trabalho com textos digitais, o que tem como consideração a maneira com que os discursos são organizados e também a linguagem usada, reconhecendo os variados tipos de linguagens, as quais associam-se aos textos verbais como os ícones, interfaces etc. Ou seja, os textos presentes nas mídias digitais “exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade”.

Neste sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) salienta que os alunos têm particularidades e estão adicionados em uma cultura digital que se mostra como uma forma atual de interação com o mundo. Em vista disso, valorizando as mudanças consideráveis na sociedade por meio da cultura digital, a BNCC atenta para o trabalho com os gêneros digitais com o propósito de garantir o uso das tecnologias de forma democrática e consciente.

Contudo, segundo a BNCC:

[n]ão se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do

letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p.69).

Também, dentre as habilidades da BNCC que se referem à reconstrução e reflexão a respeito das condições de produção e recepção dos textos, ficam em evidência os multiletramentos e a conseqüente grande relevância das tecnologias digitais neles envolvidas, que exigem um leitor reconfigurado, capaz de:

[...]refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (BRASIL, 2018, p. 72).

Dessa forma, o documento, novamente, salienta sobre a importância de o aluno adentrar para as novas práticas da cultura digital com o intuito de reconhecer as representações multimodais da língua e fazer uso delas para interagir, “aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (BRASIL, 2018, p. 87), em vários contextos sociais, sob a perspectiva de um leitor reconfigurado: leitor-produtor.

Por isso, conforme Perrenoud (*apud* ALVES *et al.* 2013, p. 102), as escolas precisam atentar-se ao que acontece no mundo, visto que “as novas tecnologias da informação e comunicação transformam espetacularmente não só a maneira de comunicação, mas de trabalhar, de decidir, de pensar”.

Assim, o uso das tecnologias digitais constitui elos que ligam novas perspectivas dentro do processo de formação do saber e também da cidadania, quando usadas de forma contextualizada, corroborando para o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, importa observar a relevância que os protótipos de ensino possuem quando se almeja uma educação voltada à realidade tecnológica como mediadora da formação integral do aluno, para viver e produzir em sociedade.

2.4 PROTÓTIPO DE ENSINO: UM OUTRO JEITO DE PROPOR UM ROTEIRO DIDÁTICO

Nesse contexto de desenvolvimento tecnológico e digital no qual o mundo está submerso, a educação precisa se adequar à realidade do século XXI, oferecendo e possibilitando aos alunos um ensino efetivo, mesmo porque não se pode mais pensar em aulas que se limitam a materiais impressos, visto que os estudantes já possuem e lidam com as tecnologias digitais como parte comum de seus cotidianos.

Desse modo, os professores precisam considerar também os materiais didáticos digitais nos seus planejamentos para que o processo de aprendizagem vislumbre o viés da Pedagogia dos Multiletramentos. Neste aspecto, acreditamos que o protótipo de ensino constitui uma ferramenta metodológica capaz de mediar e nortear o trabalho docente frente a essa demanda de educação moderna e interativa.

Ademais, os pesquisadores Moura e Gribl (2012) defendem a eficácia deste instrumento metodológico nas escolas por acreditarem que ele atenda aos alunos nas suas especificidades, tornando-os sujeitos ativos de suas aprendizagens:

[...] o protótipo oferece ao professor a possibilidade de lidar com os textos como gêneros discursivos, estabelecendo diálogos com diferentes culturas (locais, globais, de massa, etc.), com réplica ativa por parte dos estudantes e professores. Além do que, oferece diferentes materiais, em diferentes mídias e linguagens, atendendo às necessidades dos jovens, a partir de seu universo cultural, para então, o mediador fazer a seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos com o material de que dispõe. O diálogo entre a diversidade de culturas, de linguagens e de apreciações valorativas sobre os gêneros em estudo torna-se tônica do trabalho como protótipo para a formação protagonista e crítica. (MOURA; GRIBL, 2012, p. 245).

Além disso, segundo Brandão e Gomes (2018, p. 6), o conceito de protótipo constitui “um trabalho em fase de testes, ou planejamentos, que dependendo da cultura escolar, em que será aplicado, poderá ser constituído com formas hipermidiáticas, específicas, para então poder ser aplicado”.

Sendo assim, considerando estudos de Rojo (2013), o protótipo consiste em uma ferramenta didática que ainda não está pronta, isto é, encontra-se em uma etapa de organização e teste e também não possui suas funções essenciais, pois:

[...] um protótipo de ensino seria um esqueleto de S.D. a ser encarnado ou preenchido pelo professor, por exemplo, um modelo didático digital de um gênero ou conjunto de gêneros sem acervos ou bancos de texto, ou apenas

com acervos e bancos que funcionassem como exemplos e pudessem ser substituídos no produto final. (ROJO, 2013, p.193)

Desse modo, entende-se que o protótipo possui uma estrutura mais aberta justamente para dar autonomia ao professor de complementá-lo de acordo com sua realidade de ensino. Nos últimos anos, Rojo vem complementando e aperfeiçoando seus entendimentos e pesquisas sobre protótipos e afirma que eles, em um cenário ideal, precisam ser navegáveis e interativos, o que demanda um planejamento do professor para mediar seus alunos em uma atividade digital, a qual faça sentido para o aprendiz:

[...] um protótipo, em resumo, é um material navegável e interativo como explicado acima, mas com um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor, e que abra a esse professor possibilidades de escolha de acervos alternativos ao acervo principal da proposta didática, de maneira a poder acompanhar o trabalho colaborativo dos alunos. (ROJO, 2017, p.18).

Observa-se, então, pelo excerto acima, que o protótipo é considerado como um recurso constituído por diversas linguagens e que, no viés das práticas dos multiletramentos, vai exigir dos estudantes capacidades e habilidades de compreensão e produção textuais.

Rojo (2017, p. 212), além de definir protótipo de ensino, destaca suas características, que envolvem ampla “capacidade de armazenamento e acessibilidade democrática”; uso de “ferramentas colaborativas públicas e gratuitas”; utilização de “ferramentas combinadas a banco de dados”; a existência de “princípios de ensino e aprendizagens” potentes; formato “hipertextual, hipermediático e multimodal” e aspecto “multicultural”.

Contudo, é importante destacar que Marsaro-Pavan (2020), ao analisar os conceitos de Rojo (2017), salienta que:

[c]ompreende-se que, por suas características, um protótipo é ele mesmo, um tipo de S.D., só que mais adequado para a abordagem das ferramentas e dos gêneros engendrados pelas TDIC, algo que os genebrinos não tinham em vista quando elaboraram o conceito original, na década de 1990. (MARSARO-PAVAN, 2020, p. 109).

Nesse sentido, a pesquisadora também destaca que, em se tratando de protótipo, não só acontece o trabalho com gêneros do discurso, mas, ao incorporar as

TDICs ao processo de ensino-aprendizagem, já se começa “a lidar com objetos mais complexos, o que torna necessário recorrer a outras disciplinas e a outras esferas, modos e mídias [...]” (MARSARO-PAVAN, 2020, p. 109). Ainda segundo Marsaro-Pavan (2020), o professor adquire uma relação mais horizontal para com o aluno, ou seja, ele deixa de ser aquele que antes dominava o conhecimento para agora interagir com os estudantes, desenvolvendo, juntos, as aprendizagens.

Em suma, os protótipos de ensino podem ser relevantes quando se quer considerar e valorizar a realidade tecnológica digital dos alunos com vistas a um novo rumo à educação de qualidade. Além de uma educação voltada ao desenvolvimento integral do ser humano, a tecnologia digital faz-se necessária no trabalho com gêneros discursivos que abordam temas sociais importantes.

2.5 GÊNEROS DO DISCURSO

Nós nos comunicamos por meio de gêneros. Isso implica dizer que todas as nossas falas estão engendradas em um determinado gênero de discurso. Esses gêneros fazem parte do nosso cotidiano e fazemos usos deles sem nem mesmo percebermos, visto estarem tão introduzidos nas nossas atividades diárias. Nesse sentido, um dos mais renomados teóricos da linguagem, o russo Mikhail Bakhtin (2003), faz menção aos variados exemplares de gêneros discursivos:

[...]cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais ou escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano [...], o relato do dia a dia, a carta, o comando militar lacônico e padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário [...], as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Não suficiente, Bakhtin classificou os gêneros em primários e secundários. Conforme o autor, os gêneros primários são aqueles que participam das nossas atividades mais cotidianas, privadas, como bilhetes, torpedos, dentre outros. Já os gêneros secundários são aqueles ligados a propósitos públicos em diversas esferas ou campos de atividade humana e de comunicação. Eles possuem função mais oficial, mais formal; são relatórios, artigos, anúncios, atas, dentre outros. É importante salientar que os gêneros secundários podem agregar e até modificar os primários quanto à sua composição.

Não obstante, o termo “gênero” nem sempre foi analisado nessa mesma ótica. Quando da tradição Ocidental, ele foi usado por Platão como sendo unicamente inerente aos gêneros literários. Porém, gênero se refere a uma distinta categoria de discurso de qualquer tipo, oral ou escrito, e pode ter propósitos literários ou não. Importante dizer que os gêneros são formas de ação ou ferramentas culturais pelas quais a comunicação se efetiva, seja pela fala ou pela escrita.

Assim, complementando o que foi dito inicialmente, de acordo com Bakhtin (2003), o uso da língua se concretiza por enunciados, os quais procedem de participantes de quaisquer círculos da atividade humana. Tais enunciados retratam as condições e os propósitos de cada um desses círculos por meio de tema, estilo e construção composicional, denominando-se, assim, como gêneros do discurso. Por isso, considerando que a diversidade da atividade humana não se esgota, a variedade dos gêneros do discurso também é inesgotável. Cada círculo dessa atividade agrega um grande conjunto de gêneros do discurso, que vai se transformando e crescendo conforme o círculo da atividade se torna mais complexo. Em suma, o pesquisador define os gêneros de discurso como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados” por serem criados nas variadas esferas de uso da língua. Eles surgem como também se extinguem e até se transformam condicionados às necessidades sociais e às intenções discursivas dos interlocutores.

Nesse mesmo viés, em referência ao que Bakhtin afirma sobre os elementos constitutivos do gênero, Rojo (2015) defende que eles não são separados entre si, ou seja, a forma de composição, tema e estilo estão interligados na composição do gênero. Além disso, a pesquisadora defende que a forma composicional e o estilo são importantes no texto não propriamente por si mesmos, mas para revelar seus sentidos ou seu tema. Assim, os elementos constitutivos do gênero são “marcas linguísticas e textuais” das apreciações valorativas do locutor/autor.

De forma mais detalhada, Rojo (2015) salienta que o tema é o elemento mais importante do texto ou do enunciado, visto que um texto é criado para colocar um assunto em evidência, ou seja, é por ele que uma ideologia transita pela sociedade. E o modelo de composição e o estilo do texto surgem com o propósito de fazer com que o tema do texto venha à tona. O estilo corresponde às escolhas linguísticas com as quais se diz aquilo que se almeja, que podem ser do léxico, da sintaxe, dos registros linguísticos, enfim, envolvem todos os aspectos gramaticais. Já a forma de

composição envolve a organização e a finalização do texto na sua totalidade, ou seja, está ligada à progressão temática, à coerência e à coesão textual.

Em outras palavras, “os gêneros são questões de acordo social”, salientam Miller e Bazerman (2011, p. 21). Apoderar-se deles constitui um mecanismo fundamental para a incorporação nas atividades cotidianas comunicativas, ou seja, por meio dos gêneros discursivos, acontece a legitimação discursiva, porque eles são definitivamente um produto da vida.

Nesse aspecto, vale destacar que o trabalho com gêneros discursivos é foco da BNCC para nortear as práticas pedagógicas dos docentes de Língua Portuguesa, como destacado abaixo:

[a]nalisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e ao conteúdo temático dos gêneros. (BRASIL, 2018, p. 72).

Percebe-se que nesta habilidade os gêneros se referenciam quanto ao tema, à forma (em que eles foram organizados) e ao seu propósito. Tais elementos fazem alusão ao que Bakhtin (2003) afirmou ser o modo pelo qual os gêneros são produzidos. Assim, explorar os vários gêneros nas escolas faz-se necessário, visto que, para analisar a comunicação humana pressupõe-se compreender a língua através de situações autênticas de comunicação, as quais se efetivam pelos gêneros discursivos.

2.5.1 O Gênero Anúncio de Conscientização

Pensar em uma educação que realmente forma para a cidadania constitui colocar o estudante frente a textos com temas reais da sociedade, os quais exigem uma leitura mais atenta por parte do leitor. Assim, abordagens esclarecedoras a respeito do gênero anúncio de conscientização – o qual foi o “coração” do protótipo que desenvolvemos – mostram-se convenientes por apontarem para as características multissemióticas do gênero em questão.

Nesse sentido, vale destacar que a publicidade tem um caráter social no qual se agregam temas importantes para a sociedade. Segundo Balonas (2011), a

publicidade social tem apresentado temáticas relevantes que permeiam as esferas ambientais, econômicas, políticas, raciais, educacionais, dentre outras:

[a] publicidade tem vindo a assumir um papel social, focando-se em temas que refletem as angústias dos nossos tempos, desde o problema da fome à defesa das minorias, a denúncia da violência ou as questões ambientais e o futuro do planeta, entre tantos outros temas. (BALONAS, 2011, p.41).

De acordo com a autora, a mesma natureza de recursos persuasivos e argumentativos observados na publicidade comercial são também considerados na publicidade social, porém, com vistas a despertar nas pessoas a conscientização, além de instigar novas posturas e posicionamentos diante de problemáticas que afetam a sociedade.

Nesse sentido, os gêneros da esfera publicitária, conforme Souza (2017, p. 34), assumem variadas denominações, cada um de acordo com seu propósito. Contudo, são geralmente reconhecidos como “anúncio publicitário, anúncio de campanha publicitária, anúncio educativo e/ou social (ou socioeducativo), anúncio de campanha comunitária, *jingle*, propaganda, publicidade, etc.”. Ainda segundo o mesmo pesquisador, essas nomenclaturas estão ligadas diretamente à intenção comunicativa, como também ao “conteúdo temático” do gênero publicitário.

Segundo o mesmo viés, Cristóvão e Nascimento (2004) referem-se aos anúncios publicitários como sociais e comerciais, considerando o propósito comunicativo de cada um deles. Por isso, seguindo essa mesma linha de raciocínio, optamos por atribuir ao nosso gênero discursivo de estudo o termo Anúncio de Conscientização Ambiental, visto que seu propósito comunicativo é conscientizar os estudantes no que se refere ao tema Meio Ambiente.

Os anúncios publicitários estão constantemente em contato com a sociedade. Segundo Koche, Boff e Marinello (2014), esses gêneros publicitários são veiculados por diversos suportes impressos, *online*, televisivos e radiofônicos e tal fato contribui para que um maior número de pessoas tenha acesso a eles. De acordo com as autoras citadas, os anúncios são criados para convencer alguém a comprar um produto ou contratar um serviço. Porém, quando o foco é social, a ideia é convencer, conscientizar e/ou alertar o leitor para aquilo que está sendo apresentado nas mensagens.

Ademais, quanto a essa função social dos anúncios publicitários, Kotler e Lee (2011) afirmam constituir de promoção de estratégias e recursos visando a transformações efetivas nos comportamentos das pessoas para o benefício da sociedade, “[...] refere-se fundamentalmente a esforços focados em influenciar comportamentos que vão melhorar a saúde, evitar acidentes, proteger o meio ambiente e contribuir para as comunidades em geral” (KOTLER; LEE, 2011, p. 26).

Para as autoras Koche, Boff e Marinello (2014), considerando que os anúncios são gêneros que intentam convencer e persuadir, eles se incluem na perspectiva argumentativa, porém, não se apresentam unicamente como argumentativos. Conforme as pesquisadoras, os anúncios se constituem, também, de características descritivas, injuntivas e narrativas, as quais são complementares à argumentação.

Ainda quanto à natureza dos anúncios, Guterres (2012) coloca em evidência a persuasão e a argumentação por apresentarem suas mensagens por meios persuasivos e argumentativos, como é o caso de textos imagéticos e visuais e a propagação de valores estimados pela sociedade.

Pode-se observar no gênero anúncio de conscientização ambiental as características que Bakhtin (2011) concede aos gêneros discursivos consoante ao foco comunicativo, temático, composicional e estilístico. Esse gênero publicitário, além de intencionar à conscientização das pessoas, corrobora para o surgimento de ações que podem solucionar problemáticas comprometedoras à convivência da sociedade com o meio ambiente. Isso constitui a meta comunicativa do gênero anúncio com foco social.

No que se refere ao campo temático, esses anúncios abordam questões relativas a esferas sociais diversas, dentre as quais se destaca a esfera ambiental. Acreditamos que temas ligados ao Meio Ambiente despertam a noção de sustentabilidade bem como da valorização ambiental em prol da melhoria na interação entre homem e natureza. Nesse aspecto, é importante destacar que a BNCC (BRASIL, 2018) propõe a valorização de práticas que colaboram para a preservação do Meio Ambiente, a saber, em uma das competências gerais previstas para o Ensino Básico:

[a]rgumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com

posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9).

O documento ainda vislumbra, em demais competências, ações pessoais e coletivas com autonomia e responsabilidades por meio de decisões baseadas em princípios que envolvem a ética, a democracia e a sustentabilidade. Nesse aspecto, estratégias pedagógicas que viabilizem as iniciativas dos alunos em prol de solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade são de suma importância. Nesse sentido, torna-se relevante salientar que o Brasil assumiu compromisso, juntamente com outros países, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de erradicar a pobreza até o ano de 2030, vislumbrando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre os quais muitos deles apontam para questões ambientais, como combate à mudança climática, conservação dos oceanos, produção e consumo conscientes, proteção aos ecossistemas terrestres, combate à desertificação, dentre outros. Isso implica reconhecer que o cuidado para com o Meio Ambiente interfere, consideravelmente, na qualidade de vida, inclusive na diminuição da pobreza extrema.

Ainda a respeito da temática ambiental e sustentável, vale destacar que a UFTM, juntamente com a Prefeitura de Uberaba, idealiza o projeto Geopark Uberaba - Terra de Gigantes⁴, que agrega parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), em prol da preservação do patrimônio geológico, cultural e natural da cidade de Uberaba. Esse projeto alinha-se às demandas dos ODS atendendo às expectativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) quanto aos geoparques.

Quanto à composição dos anúncios de conscientização, Silva *et al.* (2015) asseguram que sua organização estrutural constitui em um texto principal escrito na parte superior e de um texto escrito na parte inferior como complementar, juntamente com uma imagem na parte central do anúncio. Vale ressaltar que esse formato estrutural não é fixo, podendo sofrer alterações. Estão presentes, também, na estrutura desse gênero discursivo os aspectos multissemióticos, a saber: textos

⁴ Para conhecer mais sobre “Geopark Uberaba – Terra de Gigantes”, acesse os seguintes links: <http://uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo.51699>, https://geoparqueserido.com.br/?page_id=8416, <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Saiba-Mais---Geoparques-5415.html>, <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/06/15/esculturas-de-dinossauros-do-projeto-geopark-uberaba-terra-de-gigantes-terminam-de-ser-instaladas.ghtml>. Acesso em 24 mai. 2021

curtos, cores variadas, letras com formatos e tamanho distintos, imagens, dentre outros, os quais aproximam-se do pensamento de Lemke (2010), o qual assegura que a hibridização de linguagens/semioses presentes nos textos gera a multiplicação de significados. Já no campo estilístico do gênero publicitário, os aspectos linguísticos utilizados estão subordinados aos objetivos do anunciante, bem como seu público-alvo. Segundo Souza (2017, p. 39), “mesmo que haja aspectos linguísticos mais recorrentes pertencentes aos gêneros publicitários, as escolhas de tais aspectos são passíveis de passar por alterações”. Entretanto, destacam-se alguns aspectos linguísticos do gênero anúncio de conscientização, como o uso dos modos imperativo e indicativo, figuras de linguagens, adjetivos, dentre outros.

A seguir, temos um exemplar de um anúncio de conscientização o qual agrega as características apontadas para esse gênero:

Figura 2 – Exemplar de um Anúncio de Conscientização



Fonte: < <https://br.pinterest.com/pin/615445105306547413/> > Acesso em: 13 mai.2021

Esse anúncio tem como idealizadora a WWF-BRASIL - *World Wild Fund for Nature* -, uma organização independente que se dedica a desenvolver projetos de preservação ambiental em muitos países. Seu logotipo trazendo a imagem de um panda ao lado do logotipo Brasil faz alusão aos seus cuidados com a natureza brasileira. O intuito é conscientizar as pessoas para a importância de se economizar

água e também apelar para o público se filiar a essa entidade em prol do planeta Terra.

O anúncio está estruturado a partir de um texto principal na parte superior, um texto complementar na parte inferior e uma imagem ao centro. Seus recursos linguísticos (textos escritos com verbos no imperativo), imagéticos (gota d'água, silhueta de um porco-cofre contendo água pela metade) e visuais (formato, cores e tamanho das letras) estão integrados intencionalmente para que seus significados se multipliquem (por meio da combinação de múltiplas semioses) em prol do propósito comunicativo.

Assim, acreditamos que o trabalho com o gênero anúncio de conscientização pode contribuir para o estudante reconhecer sentidos diversos produzidos a partir da composição integrada dos textos. Prepará-lo para atuar de modo consciente em um mundo onde a publicidade se faz presente a todo momento consiste no que Freire (1996, p. 52) defende quanto a um dos papéis principais das instituições escolares, o qual consiste em promover o pensamento crítico nos alunos.

A partir dessas considerações, apresentamos a seguir os caminhos metodológicos trilhados pelo presente trabalho.

3 A PROFESSORA-PESQUISADORA: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO COM MULTIMODALIDADE NA ESCOLA

Neste capítulo, apresentamos os caminhos metodológicos e os fundamentos pelos quais passou este trabalho na busca por delinear os procedimentos adotados para a construção de um protótipo de ensino que contemplasse a formação crítica por meio da análise linguística e semiótica da multimodalidade no gênero anúncio publicitário de conscientização.

3.1 A PESQUISA INTERPRETATIVISTA

Quando pensamos em um protótipo de ensino, estamos vislumbrando uma estratégia metodológica cujo intuito é servir de modelo e inspiração para os docentes de Língua Portuguesa. Assim, na perspectiva da Linguística Aplicada, a construção desse produto visa a contribuir intimamente para a relação ensino-aprendizagem, uma vez que ela parte do princípio de poder motivar a aprendizagem dos alunos para além dos modelos tradicionais de sala de aula. Nesse sentido, consideramos para abordagem na dissertação, recursos que pudessem estabelecer conexões entre a prática e o ensino e que situassem diálogos que circundam os aspectos etnográficos, como localização da escola, características dos alunos, aspectos culturais, dentre outros.

É refletindo sobre essas questões e ponderando sobre as experiências da pesquisadora, numa perspectiva de autoanálise, autoavaliação e constantes diálogos com anotações de observações ao longo do tempo, no percurso histórico-profissional e social, que a presente dissertação se apresenta no viés da metodologia da pesquisa interpretativista (MOITA-LOPES, 1994).

O objetivo de partir por esse princípio de pesquisa deu-se pela possibilidade de não só conectar a realidade à ciência, mas pelo olhar das próprias experiências, conhecer profundamente como desenvolver a criticidade e cidadania através dos gêneros multissemióticos, de forma a oportunizar aprendizagens reais e eficazes.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), a linha de pesquisa:

[a] pesquisa interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. Dessa forma, é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.42).

Assim, partindo dessas premissas, o foco deste trabalho foi pensar em fundamentos que permitissem a construção de um protótipo de ensino que pudesse não só agregar as questões de cunho social, econômico e cultural da realidade das escolas públicas, como também pensar numa plataforma autorizada na qual noções de multiletramentos fossem inseridas e propiciassem o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita com vistas à cidadania.

Portanto, a pesquisa interpretativista contempla as reais necessidades do professor-pesquisador, o qual, ao longo do percurso, vai encontrando respostas às questões empíricas, aprendendo a articular noções teóricas às práticas (MOITA-LOPES, 1994; BORTONI-RICARDO, 2008), produzindo conhecimento científico e, além disso, fomentando a pesquisa e a curiosidade ao deixar um modelo construído de protótipo de ensino para os professores utilizarem na sala de aula.

3.1.2 Os Caminhos para a Produção do Protótipo de Ensino

Para o objetivo de construir um protótipo de ensino composto de atividades multimodais, estrategicamente elaboradas na intenção de promover a criticidade por meio do tema da publicidade da conscientização, foi necessário percorrer alguns caminhos.

A primeira análise consiste em considerar todos os recortes de experiências anteriores, como também observa Bortoni-Ricardo:

[o] que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO 2008, p. 46).

Assim, após análise minuciosa dos pontos positivos e negativos e das respectivas considerações do que se pode melhorar na prática docente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o uso do protótipo de ensino, proposto pelos aportes

teóricos em Rojo (2009) e Marsaro-Pavan (2020), que contribuíram com a concepção de que o modelo utilizado nesta pesquisa se trata de uma estratégia didática que promove a curiosidade e desperta o prazer pela leitura e escrita, conseqüentemente trazendo à luz o desenvolvimento crítico e cidadão. Vale ressaltar que o uso do protótipo se faz muito proveitoso por inserir o professor também nesta relação de prazer em ensinar e prazer em aprender, bem como para futuros professores que poderão fazer uso deste material, mesmo porque, como menciona Rojo (2012, p. 8) os protótipos de ensino podem ser entendidos como “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”.

Na sequência, após compreender que no protótipo de ensino cabem diversas estruturas e linguagens múltiplas, foi pertinente refletir e escolher dois tópicos: qual plataforma escolher e qual tema propor.

Considerando que a Pedagogia dos Multiletramentos abarca as práticas de letramentos digitais, foi importante viabilizar e propor atividades multimodais que pudessem ser inseridas no contexto da plataforma “*Google Classroom*”. Importante mencionar que esse ambiente virtual foi elaborado em 2014 e sua tradução literal é “sala de aula”. Muito mais que moldar uma sala de aula que tenta imitar o contexto presencial, o Google Sala de Aula permite interação entre professores e alunos, além de promover múltiplas estratégias de aprendizagem que podem ser inseridas na plataforma, como games, vídeos e produtos interativos. Além disso, ela é gratuita, seu acesso é por meio de computadores e *smartphones* e usada por professores e alunos das escolas públicas brasileiras no ensino remoto.

Após averiguação das possibilidades de uso da plataforma, foi importante pesquisar sobre os anúncios que abordavam a conscientização do Meio Ambiente e Sustentabilidade. Dessa forma, eles foram escolhidos para flexionar e servir de modelo para atividades que privilegiam a consciência do próprio aprendizado, apontando para a obtenção de reflexões e posicionamentos críticos.

Portanto, o objeto deste trabalho é apresentar e analisar um protótipo de ensino, minuciosamente elaborado, para atender às demandas pedagógicas dos docentes da rede pública, com vistas a um ensino real, o qual coloca o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado.

4 DISCUSSÃO SOBRE O PROTÓTIPO DE ENSINO

Com vistas à apresentação, para posterior análise, do nosso Protótipo de Ensino, este capítulo se constitui pela sua descrição por meio da análise de algumas atividades que o compõem, apontando para sua relevância em prol de um ensino que seja verdadeiramente significativo para os estudantes.

4.1 DESCRIÇÃO DO PROTÓTIPO DE ENSINO

Com o intuito de oferecer um material pedagógico de apoio aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental - Anos Finais que lecionam em escolas públicas brasileiras, criamos este Protótipo de Ensino, composto por três módulos de atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura e da produção textual por meio do gênero publicitário Anúncio de Conscientização, com temas ligados à esfera ambiental e/ou à sustentabilidade. Importante destacar que tais atividades foram estrategicamente pensadas considerando a realidade de uma escola da cidade de Uberaba, em Minas Gerais, onde a pesquisadora observou que os alunos, até mesmo os dos oitavos e nonos anos, mostravam-se mais envolvidos e interessados quando em tarefas de grau de dificuldade leve que envolviam caça-palavras, quebra-cabeças e palavras cruzadas. Porém, caso os docentes, no uso deste protótipo, acharem essas atividades muito infantis para seus alunos, podem e devem aumentar o grau de dificuldade delas, adequando-as ou apenas desconsiderando-as segundo seus propósitos de ensino e suas realidades escolares.

Ademais, neste protótipo o professor também encontra um roteiro que o norteia e o esclarece quanto à composição e à funcionalidade dessa ferramenta didática, de forma sucinta e dinâmica, além de citar algumas habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) que podem ser contempladas com as atividades que o compõem.

Ainda assim, para que o docente amplie seus conhecimentos a respeito dos temas dessas atividades e do gênero em foco, há um banco de links que o direcionam para materiais de leituras esclarecedoras e úteis, os quais vão, também, facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

A escolha pela produção de um Protótipo de Ensino (ROJO, 2017; MARSARO-PAVAN, 2020) se deu pelo fato de ser ele passível de adaptações e alterações, ou seja, poderá atender e se adequar à realidade de diversos professores de Língua

Portuguesa de escolas públicas. Sabe-se que o docente precisa estar sempre adaptando e adequando seus planejamentos à medida que suas turmas se modificam em consequência da alta rotatividade de alunos durante o percurso do ano letivo.

Essa rotatividade implica estar sempre alterando planos de aula para se adequar às novas realidades - sempre em transição - do processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, não é conveniente manter um planejamento de aula rígido, que precisa ser repensado o ano todo. Repensar o planejamento de ensino constantemente também está relacionado com o conceito de professor reflexivo, que se sensibiliza com a educação linguística de seus alunos e procura soluções situadas, respeitando as diferenças e combatendo o fundamentalismo educacional que silencia diferenças e pluralidades em sala de aula (CAVALCANTI, 2013; ROSA; NOGUEIRA, 2021).

Dessa forma, este Protótipo de Ensino que criamos poderá atender bem a essa demanda, visto que o professor poderá selecionar as atividades mais adequadas à turma, alterar a sequência, incluir mais atividades e gêneros discursivos para ampliação de conhecimentos, explorar temas paralelos a questões ambientais, diminuir ou aumentar as aulas previstas etc. Além de tudo isso, o professor terá a autonomia de usar as realidades dos alunos, respeitando as diversidades e os contextos de protótipo, para turmas de 6º ano até de 9º ano, sempre adequando-o à de aprendizagem.

Ademais, levamos em consideração o tempo de preparo de aulas dos professores, o qual é escasso e bastante exaustivo em relação a tantos afazeres pedagógicos. Por isso, o fato de haver atividades prontas neste protótipo, as quais podem ser inseridas no planejamento de aulas, agiliza muito o trabalho dos docentes. Assim, eles podem investir o tempo em outras tarefas escolares, também importantes, que aprimoram o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos sem necessariamente passar por horas exaustivas em prol desse intento.

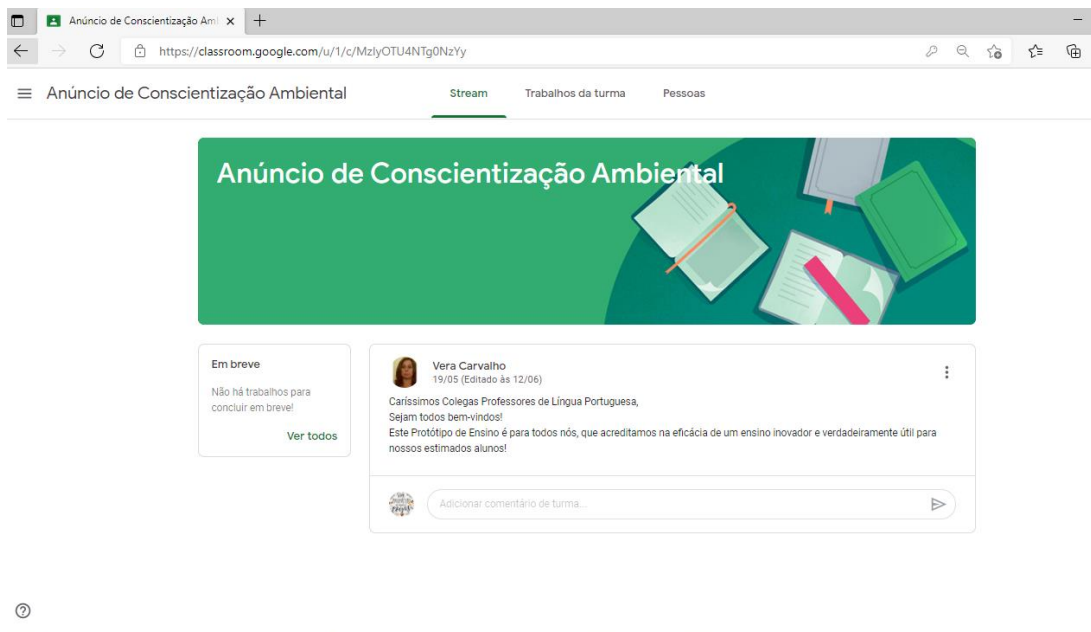
Além disso, é importante lembrar que a plataforma Google Sala de Aula é o suporte do nosso protótipo, visto que ela já vem sendo utilizada pelos professores da rede pública no processo de ensino-aprendizagem à distância, portanto, conhecida por eles. Também, por meio dela, os docentes têm acesso aos aplicativos do Google, o que torna o trabalho deles mais dinâmico, tendo em vista a demanda desse novo

formato de ensino. Nesse sentido, procuramos produzir as atividades do protótipo com o uso de alguns desses aplicativos, a saber, o *Google Forms* e o *Jamboard*⁵.

Destaca-se também que esse protótipo se apresenta organizado em cinco tópicos para facilitar seu manuseio pelos professores, a saber: Banco de Material de Estudo para o Professor; Roteiro para a Exploração das Atividades do Protótipo; Módulo 1 - Conhecendo o Gênero Anúncio Publicitário; Módulo 2 - Explorando o Gênero Anúncio de Conscientização; e Módulo 3 - Produzindo GIFs de Conscientização. Os módulos 1 e 2 constituem de cinco sugestões de atividades, e o módulo 3, de uma atividade envolvendo o processo de produção do gênero GIF.

Assim, a seguir, exibimos, por meio das capturas de tela (figuras), a forma pela qual nosso Protótipo de Ensino encontra-se organizado na plataforma Google Sala de Aula para uma melhor demonstração do nosso trabalho.

Figura 3 – Organização do Protótipo de Ensino



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

⁵ *Google Forms* e *Jamboard* são ferramentas digitais gratuitas que podem ser usadas para a criação de formulários e atividades interativas na plataforma Google Sala de Aula. Para saber mais, acesse os links: <https://pluga.co/blog/marketing/google-forms-como-funciona/> Acesso em 15 jun.2021 e <https://edu.gcfglobal.org/pt/google-sala-de-aula-para-professores/como-usar-o-jamboard-o-quadro-do-google/1/> Acesso em 15 jun. 2021

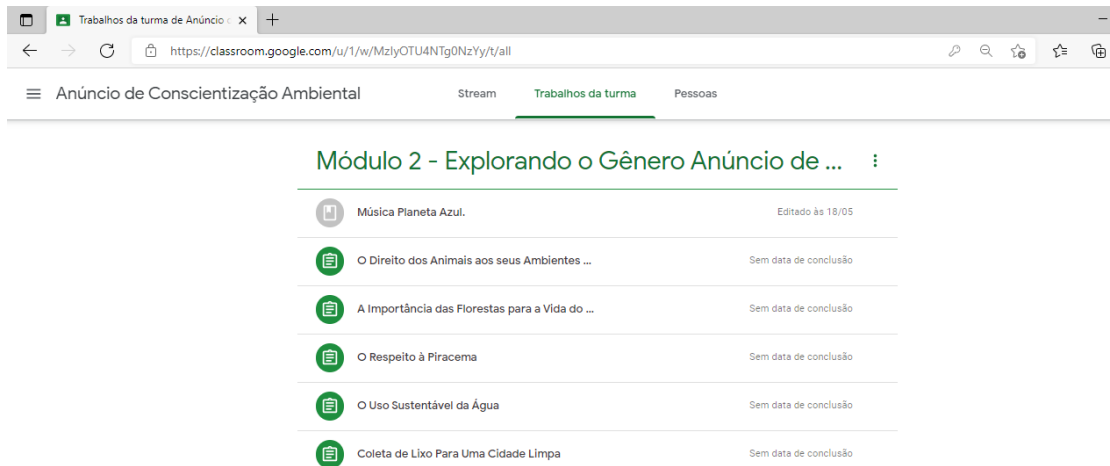
A Figura 3 refere-se ao Mural do nosso Protótipo de Ensino, no qual o nome do gênero publicitário Anúncio de Conscientização Ambiental fica em destaque para que os professores tenham uma prévia do conteúdo a ser explorado nesse material.

Figura 4 – Atividades do Módulo 1 do Protótipo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Figura 5 - Atividades do Módulo 2 do Protótipo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

As Figuras 4 e 5 demonstram a sequência na qual os conteúdos foram organizados de modo que, em um primeiro momento, o docente se informe sobre o assunto por meio dos materiais de leitura inseridos no Banco de Materiais de Estudo para o Professor. Em seguida, por meio do Roteiro Para a Exploração das Atividades, o docente já vislumbra o caminho que ele poderá seguir e/ou se guiar para que as

atividades sugeridas se adequem à realidade do processo de aprendizagem de suas turmas discentes. Depois, o professor pode analisar cada uma das atividades, que se encontram separadas em três módulos sob os títulos: Conhecendo o Gênero Anúncio Publicitário, Explorando o Gênero Anúncio de Conscientização e Produzindo GIFs de Conscientização. Ainda com relação às atividades deste Protótipo de Ensino, vale destacar que a sequência em que elas estão dispostas pode ser alterada pelos professores sem prejuízo no resultado do trabalho e no número de aulas previstos em cada um dos módulos.

Sobretudo, nosso Protótipo de Ensino, considerando o que Marsaro-Pavan (2020, p. 112-113) procura nos protótipos, vai em direção à abordagem de gêneros multissemióticos, promove o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), além de desenvolver “ações pedagógicas” que propiciam aos estudantes agirem com autonomia, tornando-se “criadores de sentido” e ampliando suas capacidades de análises “críticas e transformadoras”.

Ademais, importa salientar que esse protótipo, na íntegra, pode ser acessado por meio do *link* <<https://classroom.google.com/c/MzlyOTU4NTg0NzYy?cjc=zyyp722>>, o qual direciona o usuário à plataforma Google Sala de Aula, onde o material didático pode ser explorado. Considerando a situação da pandemia de COVID-19, a qual demandou a adaptação da escola para o ensino remoto contemplando as regras de segurança sanitária, essa plataforma, além de atender a essa realidade, contribui para que as aulas sejam mais interativas, efetivas e organizadas. Professores e alunos, mesmo que remotamente, conseguem se comunicar de uma forma inovadora e digital, fato esse que contribui também para desenvolver o conhecimento e uso das tecnologias digitais.

Além da plataforma *Google Sala de Aula*, utilizamos também o aplicativo *Jamboard* para a produção de algumas atividades do Protótipo de Ensino. De acordo com o tutorial no *Youtube* “Como usar o *Jamboard*, o quadro branco do Google⁶”, o *Jamboard* é uma ferramenta virtual com acessibilidade gratuita aos seus usuários. Ele tem a função de uma lousa de sala de aula, que pode ser usada pelos docentes para suas aulas remotas. Ele se localiza junto aos demais aplicativos do Google e, por meio dele, o professor consegue promover maior interatividade em suas aulas.

⁶ Link de acesso ao tutorial: <<https://youtu.be/xM3HEY231eY>>. Acesso em 15 jan. 2021.

Esse aplicativo possui ferramentas interessantes no lado esquerdo da barra, como podem ser vistas na Figura 6 abaixo, a saber: caneta, borracha, seta, nota adesiva, imagem, círculo, texto, laser, dentre outras. Com essas ferramentas virtuais, o aluno consegue interagir e, ao mesmo tempo, ser o protagonista de seu aprendizado.

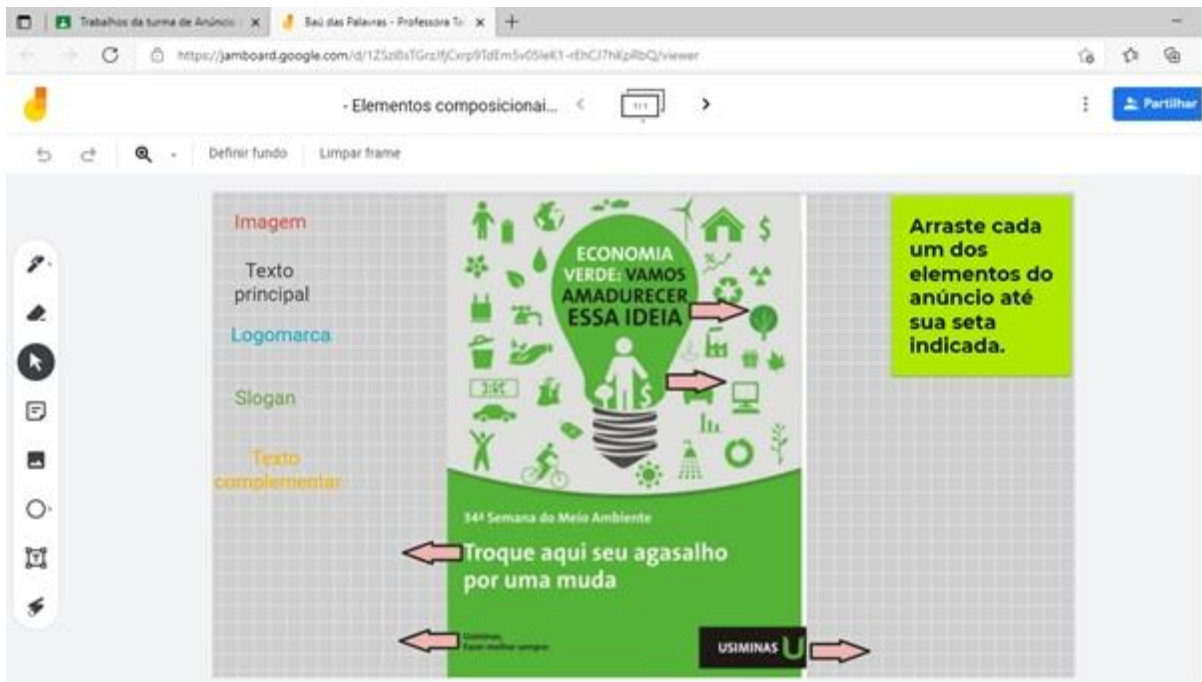
Dentre algumas funções dessas ferramentas estão a de incluir elementos na lousa com estilos e cores diferentes, apagar algo criado na lousa que não se tenha gostado ou acertado, selecionar ou arrastar algo para o quadro, criar notas bastante coloridas de acordo com a preferência do aluno, anexar imagens para dentro da lousa, apontar para elementos que se quer destacar, adicionar textos ao trabalho, dentre outras. Além disso, há a possibilidade de se trabalhar colaborativamente no mesmo documento, incentivando a socialização entre os discentes.

Por meio do *Jamboard*, o professor pode criar atividades interativas, caso de jogos, e compartilhar com seus alunos com fins de promover uma maior e melhor participação, resultando também em um trabalho colaborativo no qual alunos e professor se empenham para resolver determinado desafio em meio às aulas remotas. Mesmo porque, segundo Lajolo e Zilberman (2017, p. 32), “[n]este cenário digital, emergem, assim, alternativas de criação...”. Dessa forma, as atividades no *Jamboard* podem desenvolver a criatividade do discente e despertar nele o interesse pela produção textual, a considerar o que Coscarelli (2016) defende no seu livro “Tecnologias para aprender”: o mundo da atualidade agrega novos letramentos, visto que as tecnologias estão em permanente transformação e desenvolvimento, fato que demanda novos leitores e produtores familiarizados e efetivos ao utilizarem as diversas mídias.

É importante destacar também que esse aplicativo está disponível para Android e iOS. Esse fato permite que alunos participem eficientemente do *Jamboard* com o uso de seus *smartphones*, considerando que a maioria dos estudantes possuem e acompanham as aulas fazendo uso desses dispositivos. Sendo assim, atividades construídas nele tornam-se apropriadas e relevantes por atenderem à demanda de um ensino à distância, como também, perfeitamente, no formato de aulas presenciais.

A seguir, a Figura 6 demonstra algumas das atividades do Protótipo de Ensino produzidas no *Jamboard*:

Figura 6 – Modelo das atividades do Protótipo de Ensino



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Essa atividade no *Jamboard* consta no Módulo 1, no qual o intuito é fazer com que o aluno interaja conhecendo a estrutura, os elementos composicionais, a função do gênero, dentre outras características dos anúncios, para se familiarizar com ele e, assim, se preparar para adentrar em atividades que requerem uma maior reflexão e uma leitura mais atenta por meio de questões objetivas e dissertativas produzidas no Módulo 2 (Figura 5). Depois que o estudante transita por esses dois primeiros módulos do Protótipo de Ensino, é apresentada a ele uma desafiante produção textual no Módulo 3, que consiste na criação de um *GIF* que será compartilhado nas redes sociais como forma de conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidarem bem do Meio Ambiente.

4.1.2 Análise Crítico-Reflexiva do Protótipo de Ensino

Nosso Protótipo de Ensino foi produzido considerando o fato de que o ensino requer novas metodologias e abordagens para se chegar à aprendizagem diante das transformações no convívio social e no modo de se comunicar. Mesmo porque, de acordo com Cope e Kalantzis (2000), as pessoas estão, cada vez mais, inovando as

formas com que interagem, tanto no aspecto real quanto no virtual, fato que se mostra em consequência de um cenário onde novos costumes e novos valores têm surgido. Diante disso, vamos analisar alguns recortes das atividades do nosso Protótipo de Ensino, situando-os nos dois aspectos considerados pelos multiletramentos (ROJO, 2012) para a construção de significados: a diversidade cultural (multiculturalidade) e a diversidade de linguagens (multissemioses). O intuito é mostrar que esses aspectos podem ser materializados pedagogicamente em sala de aula.

Figura 7 – Modelo de atividade do Protótipo de Ensino

Observe este anúncio para responder às perguntas:



1- O texto escrito do anúncio poderia ser completamente compreendido sem a foto da onça? Explique. *

Sua resposta

2- Explique a relação de sentido entre a foto da onça descansando sobre o tronco da árvore e a expressão "ficar na dela". *

Sua resposta

O gênero publicitário que dá origem às questões 1 e 2 (Figura 7) é um Anúncio de Conscientização, o qual, por sua característica multissemiótica, torna oportuna sua exploração em sala de aula, visto que corrobora para uma leitura mais atenta do estudante.

Nas duas questões, o aluno é instigado a perceber que as formas multimodais das linguagens (a saber, as imagens, as cores, a expressão de sossego e sono do animal, a posição corporal de relaxamento da onça, dentre outras) constroem significados no texto. Dessa forma, ele também é estimulado a valorizar as diversas linguagens ao perceber que elas se mostram bastante significativas e úteis para a compreensão textual. Além disso, por meio das expressões “tá a fim” e “ficar na dela” é conferida uma certa proximidade do aluno, visto que são muito utilizadas no cotidiano dos adolescentes, resultando, assim, na valorização do modo pelo qual o aprendiz se expressa verbalmente e contribuindo para que ele aprenda em um contexto mais real. Nesse sentido, seguindo o que Rojo (2012) defende, essa atividade pode ser vista como uma proposta didática bastante relevante pelo fato de estar envolvida na perspectiva dos multiletramentos, na qual a cultura, na sua pluralidade, é percebida e considerada no ambiente de ensino, bem como as diversas linguagens que são exploradas e consideradas para a construção de sentidos.

Assim, considerar o aspecto cultural do aluno aponta para o que Cope e Kalantzis (2000) asseguram a respeito de que o conhecimento humano está condicionado e/ou interligado a estruturas culturais, sociais e materiais. Ou seja, atividades didáticas que “conversam” com a realidade do estudante podem produzir e contribuir para um processo de aprendizagem mais confortável e mais significativo para ele.

Sobretudo, as duas questões a respeito do Anúncio de Conscientização colaboram para que o discente reflita a respeito dos direitos que os animais selvagens têm de viver em seus ambientes naturais e posicione-se quanto a isso, desenvolvendo, assim, a criticidade e a cidadania, os quais devem ser, segundo Rojo (2012), também resultantes do trabalho com os multiletramentos.

Dessa forma, o ensino torna-se também mais significativo para o estudante, trazendo à tona o que Rojo (2012, p. 19) observa a respeito dos textos

multissemióticos que transitam pela sociedade: “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar”.

Ainda, trazendo à tona as expressões “ficar na dela” e “tá a fim”, as quais aparecem no gênero publicitário em análise (Figura 7), as atividades referentes apontam para o que a BNCC salienta:

[a]ssim é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico”. (BRASIL, 2018, p. 70).

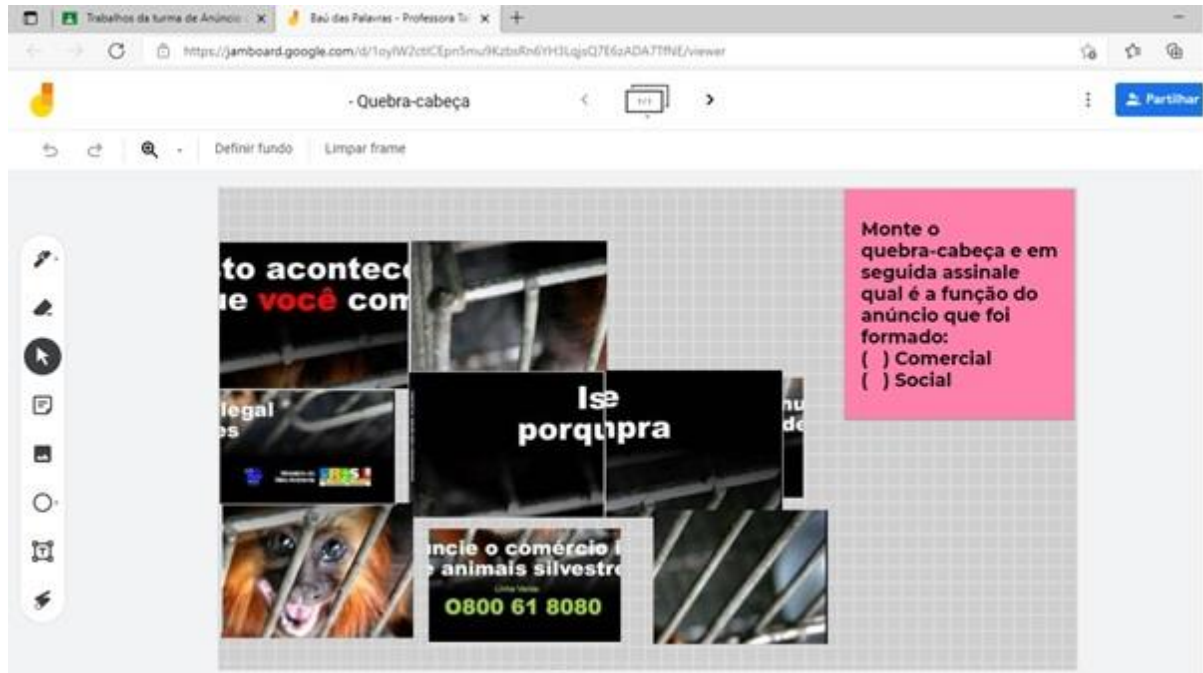
Dessa forma, refletindo a partir do excerto acima, a questão de número 2 da atividade pode contribuir para a valorização da diversidade linguística em oposição ao preconceito linguístico, o qual, por vezes, inibe os alunos de se expressarem tanto na oralidade quanto na escrita.

Ademais, é importante destacar também que esse recorte de atividade se adequa a uma das habilidades da BNCC do Campo Jornalístico-Midiático que aponta para os Efeitos de Sentido e Exploração das Multissemioses, previstas para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Finais:

Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em ornais, revistas, sites na internet etc. (BRASIL, 2018, p.165).

Nessa mesma perspectiva, passemos para mais uma análise de recorte de atividades contidas neste protótipo de Ensino:

Figura 8 – Modelo de atividade do Protótipo de Ensino nº 2



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Essa atividade coloca o aluno em contato com o gênero Anúncio de uma forma desafiadora, instigando-o a reconhecer as funções para as quais os anúncios são produzidos.

Importante destacar que, na execução dessa atividade, o estudante precisa fazer uso das ferramentas digitais, apontando para o que Rojo (2012, p. 8) diz sobre o trabalho com multiletramentos, o qual está envolvido no uso de novas tecnologias de comunicação e informação, caracterizando-se “como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos”. Tal fato contribui para inserir o aluno em um processo de ensino que o prepare para a vida real, visto o desenvolvimento tecnológico, fato esse que vai ao encontro do que Gaydeczka e Karwoski (2015) defendem, que é um ensino que priorize o avanço das tecnologias para que elas sejam inseridas, de forma eficaz, nas escolas.

Destacam-se também a mensagem escrita e o apelo visual do anúncio, porque eles podem sensibilizar o estudante para a problemática do tráfico de animais silvestres. Além disso, segundo Dionísio e Vasconcelos (2013), a inserção de textos multissemióticos que transitam pela sociedade aponta para a ampliação da capacidade cognitiva dos estudantes. Sobretudo, de acordo com Cope e Kalantzis

(2000), os alunos precisam sentir que aquilo que está sendo ensinado vai ser útil no cotidiano deles.

Ao longo das atividades do Protótipo de Ensino, os estudantes vão sendo instigados a reconhecer o gênero publicitário enquanto estrutura, objetivo, linguagem multissemiótica, estratégias linguísticas e imagéticas, por meio do contato com anúncios de conscientização e reflexões a respeito deles. Desse modo, é permitido ao aprendiz apropriar-se de uma leitura mais atenta, bem como de uma produção textual mais autêntica, ou seja, baseada naquilo que o aluno observou ser eficaz e importante para a sociedade viver em harmonia com o Meio Ambiente.

Além disso, no módulo 3 do nosso protótipo, os alunos são envolvidos em uma produção de *GIFs*⁷, os quais têm por objetivo conscientizar as pessoas da responsabilidade para com problemáticas ambientais que podem ser amenizadas a partir de atitudes simples. Esse processo de produção textual abarca os dois aspectos dos multiletramentos: valorização e promoção de culturas diversas (juvenil e digital), como também de multissemioses (imagens em movimento, cores, escrita etc.). A escolha por produção dos *GIFs* não foi aleatória, acreditamos que ela está embasada em toda a teoria que tem nos guiado até agora. Assim, a seguir (Figura 9), podemos analisar recortes das atividades que elaboramos no protótipo para o desenvolvimento desse processo de produção textual.

Figura 9 – Modelo de atividade de produção de *GIFs* do Protótipo de Ensino

⁷ *GIF* - *Graphics Interchange Format* (Formato de Intercâmbio de Gráficos). Saiba mais: <https://www.hostgator.com.br/blog/o-que-sao-gifs-e-como-usar/> Acesso em 15 jan. 2021

1- Você acha que um desses anúncios é útil para conscientizar as pessoas do seu bairro ou da sua cidade? Se sim, qual? Se não, qual dos anúncios relacionados ao MEIO AMBIENTE, analisados no decorrer das aulas anteriores, você considera mais relevante para sua comunidade? Comente. *

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Por meio dessa atividade, o aluno, mais uma vez, precisa prestar atenção nos significados múltiplos do texto como condição para compreender e posicionar-se diante da mensagem textual. Assim, seu aprendizado escolar direciona-o para tomadas de atitudes cidadãs e conscientes que podem influenciar sua vida e a de outros enquanto comunidade. Nesse aspecto, de acordo com Street (1993), as práticas de escrita estão ligadas à realidade social, à cultura e à forma pela qual a sociedade se comunica, apontando para a visão do modelo ideológico dos letramentos.

Nesse mesmo aspecto, é importante salientar que a BNCC (BRASIL, 2018) orienta que as práticas escolares devem ser estabelecidas de modo que consigam atender ao que o adolescente precisa e inseri-lo no âmbito social, respeitando e considerando suas particularidades e culturas próprias. Além disso, a atividade em análise contempla uma das habilidades da BNCC (BRASIL, 2018, p. 141): “[i]nferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs, etc., o efeito de humor, ironia, e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.”. Passemos, então, para análise de outro recorte de atividades do processo de produção textual.

Figura 10 – Modelo de atividade de produção textual do Protótipo de Ensino

A sua resposta

2º Passo: Certamente você já recebeu GIFs bastante divertidos e interessantes nas redes sociais, não é mesmo? Que tal aprender a produzi-los? Para isso, assista ao tutorial!

COMO FAZER GIFS NO W...
CRIE GIFS ANIMADOS

3º Passo: Que tal você escolher imagens ou fazer videos que condizem com o slogan que você criou? *

Adicionar ficheiro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Essa atividade segue uma sequência de outras atividades do Módulo 3 do Protótipo de Ensino, que vai norteando o caminho a ser seguido até a produção de um *GIF* de conscientização ambiental para ser compartilhado nas redes sociais.

O intuito é fazer com que o aluno tenha contato com outros gêneros multissemióticos e perceba sua função social e sua capacidade de atrair várias pessoas em prol de um objetivo. Isso diz respeito ao que a BNCC (BRASIL, 2018, p. 142) esclarece como um dos propósitos do Campo Jornalístico-Midiático, o de “[...] propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas [...]”.

Vale destacar que por meio dessa atividade o estudante tem a oportunidade de aprender como criar um *GIF* utilizando-se das tecnologias de comunicação digital, fato que contribui para que ele utilize a Internet em prol de seu aprendizado, discernindo seu uso em benefício próprio.

Nesse sentido, importa salientar também que essa atividade permite ao aluno adquirir aprendizagens não apenas do professor e isso vem ao encontro do que Marsaro-Pavan (2020) observa quanto ao uso da tecnologia em sala de aula, o qual deixa aluno e professor em um mesmo nível, ou seja, o professor deixa de ser o único a ensinar, ele passa a interagir com o aluno em prol de aprendizagens.

A seguir, o recorte da atividade final do módulo 3 do Protótipo de Ensino:

Figura 11 – Modelo de atividade final do Protótipo de Ensino

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Essa atividade encerra o Módulo 3. Se o aluno chegou até ela é porque já está com a produção do *GIF* revisada e finalizada. Destaca-se que o texto que o estudante criou não tem seu propósito acabado unicamente em sua produção, ou seja, o texto produzido vai circular pelas redes sociais cumprindo com seu papel comunicativo, não ficando restrito somente ao ambiente escolar.

Dessa forma, mais uma vez, o estudante tem a oportunidade de contemplar e trabalhar as multissemióticas do gênero *GIF*, como também de vislumbrar que seu jeito de ser e de fazer é respeitado, visto que vai poder compartilhar seu texto nas redes sociais. Além disso, com o uso das ferramentas digitais, o estudante tem a oportunidade de assumir publicamente sua cidadania ao compartilhar seu trabalho.

Ademais, de acordo com a proposta da BNCC (BRASIL, 2018, p. 70), considerar aspectos dos multiletramentos nos planejamentos de ensino de Língua Portuguesa não aponta somente para uma participação mais ativa e crítica nas práticas de linguagens dos alunos, mas para alguém que “toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui”, isso tudo atribuído como “criatividade”.

Em suma, nosso Protótipo de Ensino coloca o aluno, o tempo todo, em contato com as tecnologias digitais e com gêneros multissemióticos, favorecendo, assim, o desenvolvimento das práticas de leitura e da produção textual sob a ótica dos Multiletramentos e considerando as propostas da BNCC. Além disso, o trabalho com o gênero Anúncio de Conscientização instiga o estudante a refletir e a posicionar-se conscientemente frente à temática ambiental, exercendo a cidadania.

Sobretudo, pode-se afirmar que este Protótipo de Ensino, por meio do seu conjunto de atividades destinadas aos discentes, traz à tona a noção de *design* que Rosa (2016) destaca na pedagogia dos Multiletramentos, caracterizado por um processo de ensino que propicia aos alunos a produção de sentidos para si mesmos e para a sociedade. Segundo a mesma autora, esse processo de ensino fundamentado sob a ótica do *design* abrange três enfoques: os *Designs* Disponíveis, o *Designing* (no qual o estudante vai trabalhando e ampliando o *design*) e o *Redesigned* (no qual o aluno consegue modificar, ressignificar o *design*). Esses enfoques do *design* apontam para o que Rojo (2012, p. 29-30) observa serem metas de um processo de ensino-aprendizagem eficiente sob a perspectiva dos Multiletramentos: “[...] prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico, prática transformada”. Nesse sentido, a prática situada, de acordo com a autora citada, consiste em uma forma de ensino na qual se consideram os conhecimentos que os estudantes já trazem em si mesmos, pelas suas vivências (aspecto cultural) como base para que novos conhecimentos sejam adquiridos.

Assim, à luz deste protótipo, quando o aluno começa a explorar o gênero Anúncio, o qual é conhecido e faz parte do seu cotidiano, ele tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos referentes ao gênero, bem como desenvolver suas habilidades de leitura e escrita em torno de uma maior criticidade e capacidade de reflexão ao “experenciar o novo” (ROSA, 2016, p. 45). Dessa forma, a partir do momento em que o aluno, baseado em seus próprios conhecimentos, começa a adquirir novas aprendizagens, ele, então, passa para uma nova etapa de ensino, que consiste na “instrução aberta” (ROJO, 2012, p. 29-30), mesmo porque esse novo *design* no processo de aprendizagem de leitura e escrita encoraja os alunos a assumirem uma “maior responsabilidade por sua própria aprendizagem, em parte justamente porque lhes são dados maior autonomia e maior escopo para autocontrole” (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, p. 27). Como resultado disso, segundo esses mesmos autores, os estudantes criam seus próprios conhecimentos buscando

informações em recursos variados, não apenas em livros didáticos ou em instruções vindas somente dos professores.

Ademais, considerando a organização do Protótipo, essa etapa aponta para as atividades nas quais os estudantes exploram o gênero publicitário sendo capazes de descrevê-lo e compreendê-lo ao reconhecer sua estrutura, seus elementos, suas intenções e suas linguagens multissemióticas. Tudo isso por meio do “enquadramento crítico”, no qual os estudantes são desafiados a adquirirem posicionamentos conscientes, direcionados aos temas apresentados nos Anúncios de Conscientização em destaque. Isso pode ser observado nas atividades do Módulo 2 do Protótipo de Ensino, pelas quais os alunos têm a oportunidade de opinarem, de reconhecerem os efeitos de sentido multiplicados pelas linguagens imagéticas e verbais e refletirem sobre a eficácia do gênero na sociedade, bem como seu verdadeiro propósito ao ser criado.

Dessa forma, quando o aluno completa os Módulos 1 e 2, implica afirmar que ele passou por etapas de ensino condizentes na “prática situada”, “instrução aberta” e “enquadramento crítico”, direcionando-o para a “prática transformada”, a qual compreende as atividades do Módulo 3 do Protótipo, quando o aluno usa os conhecimentos adquiridos com a exploração dos anúncios para dar vida a outro gênero, a saber, um *GIF*, o qual vai servir para intervir nas problemáticas ambientais em benefício próprio e de sua comunidade. Tudo isso aponta para o propósito da “prática transformada”, que consiste em fazer com que o aprendiz consiga efetivar seus novos conhecimentos em situações reais e em contextos diferentes dos que foram aprendidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, com este trabalho, apresentar meios de desenvolver as práticas de leitura e escrita para alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais das escolas públicas brasileiras por meio de um Protótipo de Ensino, disponível na plataforma Google Sala de Aula. A produção do Protótipo envolveu o trabalho com o gênero publicitário Anúncio de Conscientização, com temáticas ligadas a Meio Ambiente e Sustentabilidade e com o intuito de desenvolver a criticidade do estudante apontada para a cidadania. Essa estratégia, de trabalhar um gênero conhecido pelo discente, estreita o processo de ensino-aprendizagem às práticas cotidianas dos estudantes, como também coloca os multiletramentos em evidência no ambiente escolar.

Sobretudo, para produzirmos essa ferramenta de ensino, analisamos estudos, conceitos e/ou teorias de vários autores, dentre os quais destacamos alguns, sem desmerecer os outros que aqui não foram citados, mesmo porque seus trabalhos fizeram-nos vislumbrar possibilidades no processo de ensino, as quais eram antes improváveis.

Nesse sentido, para pensarmos as atividades do Protótipo, fundamentamos na perspectiva dos multiletramentos, na qual a linguista Rojo (2012) defende um ensino que considere as tecnologias digitais como forma de atender à nova realidade de comunicação e de aprendizagem que surge pela internet. Assim, a leitura precisa ser desenvolvida considerando a linguagem na sua multimodalidade, a qual demanda novos suportes além dos livros impressos.

Ademais, quanto a esse avanço tecnológico, consideramos os estudos de Ribeiro (2020), a qual destaca que essa nova era digital (em que novos letramentos são exigidos) faz com que os jovens adotem um novo jeito de se expressar e de interagir. Como resultado dessa nova prática de leitura, os docentes também precisam adquirir um novo jeito de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, o qual deve tornar-se mais interativo e mais adequado à cultura digital dos adolescentes. Frente a isso, analisamos também o que observam Gaydeczka e Karwoski (2015), assegurando que as práticas de multiletramentos consistem naquelas que fazem uso das tecnologias em direção a um resultado de aprendizagens mais efetivas.

Além disso, para o trabalho com o gênero anúncio, fundamentamo-nos nos conceitos de Bakhtin (2003), que considera o uso da língua concretizando-se por meio de enunciados orais e escritos provenientes dos usuários de círculos variados da

atividade humana. O autor assegura que são esses enunciados que retratam os propósitos de cada um desses círculos, por meio de conteúdo programático, estilo e construção composicional, apontando, assim, para o que denomina de gêneros do discurso. Com isso, procuramos explorar os textos como leituras que façam sentido aos estudantes, possibilitando-os uma compreensão de mundo de forma mais crítica e com reflexões mais complexas.

Nesse sentido, a proposta da BNCC (2018) colaborou para o trabalho com o gênero anúncio que deixe em evidência temas ambientais, visto que uma das competências do documento apontadas para o ensino de Língua Portuguesa põe em destaque alunos com capacidade de atitudes pessoais e coletivas conscientes, por meio de decisões éticas, democráticas e sustentáveis. Considerando como uma competência com vistas ao alunado, o ensino, então, deve promover estratégias pedagógicas que propiciem essas iniciativas.

Ademais, os estudos de Marsaro-Pavan (2020) foram por nós considerados na produção do protótipo de ensino porque a autora destaca que essa ferramenta didática permite o trabalho com gênero do discurso além da incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino. Além disso, segundo suas observações, a partir dos protótipos, o docente assume uma relação mais linear com o estudante, ou seja, juntos, desenvolvem as aprendizagens.

Assim, como o Protótipo de Ensino foi elaborado para o professor de Língua Portuguesa que objetiva desenvolver as práticas de leitura e produção textual dos alunos, fundamentamo-nos na teoria dos Multiletramentos, a qual, segundo Rojo (2012), observa que o aprendiz deve passar por etapas de experimentação, conceitualização, análise e aplicação. Essas etapas podem ser vistas a partir das atividades advindas de anúncios publicitários, as quais podem instigar os aprendizes a leituras atentas, a pesquisas, a reflexões e a posicionamentos de cidadania, de modo que sejam capazes de aceitar ou refugar argumentos contidos nos textos. Dessa forma, os discentes são inseridos em um processo de ensino em que se desenvolvem a criatividade e o letramento digital e ampliam-se conhecimentos e a criticidade. Ademais, os temas ligados ao cuidado e à preservação ambiental apontados para a sustentabilidade atendem às demandas da atualidade mundial também no quesito de considerar os ODS, objetivos defendidos pela ONU para a promoção de atitudes sustentáveis a serem consolidadas até 2030 em prol de um mundo melhor.

Em suma, acreditamos que os professores de Língua Portuguesa devem propiciar aos alunos o trabalho com novas modalidades de linguagem direcionadas a esse contexto das multissemoses, valorizando, assim, o uso real e interativo da língua na cultura digital, até porque, haja vista a situação de pandemia da COVID-19, o ensino nunca demandou tanto de um formato híbrido no processo de ensino-aprendizagem. Assim, compreender essa cultura de ensino híbrido que vem se desenvolvendo como uma oportunidade de usar as tecnologias digitais como parceiras em um método pedagógico de ensino o qual tenha eficácia à vida do alunado contribui para o aprimoramento do trabalho das instituições escolares. Vale destacar que as escolas devem reconhecer o papel importantíssimo e insubstituível dos professores na transformação e melhoria no ensino público. Eles são peças fundamentais quando se almeja uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Doralice L. Ribeiro; SILVA, Edna A. Pereira da; SILVA, Ildelávio dos Santos. **As contribuições das Tics para o processo de ensino e aprendizagem de idiomas**. 2013. Disponível em: <<http://2013.enecomp.org.br/wp-content/uploads/ascontribui%c3%87%c3%95es-das-tics-para-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-de-idiomias.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. 4. ed. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-306.
- BALONAS, S. **Publicidade Sem Código De Barras: Contributos para o Conhecimento da Publicidade a Favor De Causas Sociais em Portugal**. Ribeirão: Húmus, 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14802/1/PublicidadeSemCodigoBarras.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2021.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org.: Â. Paiva Dionísio e J. C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BRANDÃO, Daniel; GOMES, Rosivaldo. **Tecnologias digitais para o ensino: elaboração de um protótipo digital com o gênero notícia**. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1156>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Versão Final-Oficial). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.
- CARVALHO, Nelly de. **O texto publicitário na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014. TAVARES, Rosemeire Aparecida Alves; CONSELVAN, Tatiane Brunerotto. *Vontade de Saber português, 6º ano*. Ed. 1 – São Paulo: FTD, 2012.
- CAVALCANTI, M. (2013). **“Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngue”**. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial.
- COPE, B. KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: London, 2000.
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CRISTOVÃO, Vera L. L.; NASCIMENTO, Elvira L. **Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas**. *In*: (Org.). *Gêneros textuais: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004, p. 18-29.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In*: **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GAYDECZCA, Beatriz; KARWOSKI, Acir M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa.** Pedagogia dos multiletramentos no ensino de língua portuguesa. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

GUTERRES, T. **A Publicidade Não Convencional ao Serviço do Ensino Superior: A divulgação dos Cursos de Especialização Tecnológica (CET) do Instituto Politécnico de Castelo Branco.** Dissertação de Mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas. 2012. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1567/1/Tese_Mestrado_Tiago_Guterres.pdf> Acesso em: 01 mar. 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos.** Campinas: Editora da Unicamp; 1ª edição, 10 julho 2020.

KARLO-GOMES, Geam; BELARMINO, Auricélia P.V. **Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro.** Texto Digital. Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes, Florianópolis, v.16, n.1, p. 281-289, jan/jul. 2020.

KLEIMAN, Angela B. 1995 / 2001. (Org.). **Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KOTLER, P.; LEE, N. **Marketing Social: influenciando comportamentos para o bem.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história.** Curitiba: PUCPRes, 2017.

LEMKE, Jay L. 2010. **Letramento Metamidiático: Transformando Significados e Mídias.** Trab.Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 455 - 479, jul/dez. 2010.

MARSARO-PAVAN, Fabiana. **Materiais Didáticos No Contexto Dos Novos Multiletramentos: Uma Análise Dos Protótipos De Ensino.** Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas/SP, 2020.

MARTINS, Jorge S. **Redação publicitária: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MILLER, Carolyn R.; BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais.** Recife: NIG. E-book. Série Bate-papo acadêmico, v. 1, 2011.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOITA LOPES, Luís Paulo. **A construção do gênero e do letramento na escola:** como um tipo de conhecimento gera outro. *Investigações - Linguística e Teoria Literária*, Recife, v. 17, n. 2, p. 47-68, 2005.

MORAIS, Arthur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento. Construir Notícias.** Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez., 2007.

MOURA, Eduardo; GRIBL, Heitor. **Radioblog: vozes e espaços de atuação cultural.** *IN: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 233-250.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever:** algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. [Org.]. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Letramentos Mídias Linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSA, Ana Amélia Calazans. **Novos Letramentos, Novas Práticas? Um Estudo das Apreciações de Professores sobre Multiletramentos e Novos Letramentos na Escola.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas/SP, 2016.

ROSA, A. A. C.; NOGUEIRA, A. S. Formação de professores: implicações de políticas públicas na sensibilização para uma educação linguística ampliada e contemporânea. In: TANZI-NETO, A. (org.) **Linguística Aplicada de Resistência:** transgressões, discursos e política. Campinas/SP: Pontes Editores, 2021.

SILVA, S. P.; SILVEIRA, B. B. F.; SOUZA, F. E. B.; SILVA JUNIOR, I. F.; CIPRIANO, L. C. **O Anúncio Publicitário na Sala de Aula: Práticas de Leitura, Produção de Texto e Oralidade em Foco.** *Philologus*, v. 63, p. 1364-1386, 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/098.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2021

SOUZA, Francisco Ernandes Braga. **O Ensino de Língua e os Projetos de Letramento: Uma Proposta de Atividades com Foco na Questão Alimentar a Partir do Gênero Anúncio de Campanha Comunitária.** Dissertação de Mestrado em Letras - Universidade Federal da Paraíba - UFPB: João Pessoa/PB, 2017.

STREET, B. V. Introduction: the new literacy studies. In: _____. (Ed.). **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, 1996.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 15-26.

APÊNDICE A – Protótipo de Ensino



A PUBLICIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PROPOSTA PARA MULTILETRAMENTOS

Protótipo de Ensino

Versão completa digital:

<https://classroom.google.com/c/MzlyOTU4NTg0NzYy?cjc=zyyp722>

Autora : Vera Rodrigues de Carvalho/ UFTM
Orientação: Drª Ana Amélia Calazans daRosa/UFTM

Uberaba/2021

Caríssimos (a) Colegas Professores de Língua Portuguesa,

Sejam todos bem-vindos!

Este Protótipo de Ensino é para todos nós, que acreditamos na eficácia de um ensino inovador e verdadeiramente útil para nossos prezados alunos!

Apresentamos este guia para condução de respectivas atividades e etapas de trabalho do Protótipo de Ensino na plataforma **Classroom** que está disponível no link abaixo:

<https://classroom.google.com/c/MzlyOTU4NTg0NzYy?cjc=zyyp722>

O respectivo Protótipo de Ensino está dividido em quatro partes, a saber:

- Banco de Material de Estudo para o professor: Contém materiais para aprofundamento dos gêneros multimodais;

- Roteiro para explicações das atividades, que orientam o desenvolvimento das atividades;"

- Módulo 1 – “Conhecendo o gênero anúncio publicitários”. Sugestões de perguntas orientadoras sobre o estudo do gênero e composto com quatro atividades sobre o mote do trabalho “*Meio Ambiente e Sustentabilidade*”;

- Módulo 2 – “Explorando o gênero anúncio publicitário”, composto com atividades para aprofundar sobre a leitura desses gêneros multimodais;

- Módulo 3 – “Produzindo *GIFs* de Conscientização”, apresenta o passo a passo para a produção do produto deste Protótipo de Ensino.

Vale ressaltar que o Protótipo de Ensino, assim como aborda em sua proposta o estudo dos gêneros multimodais, contempla o uso desses mesmos gêneros neste guia, a saber: *powerpoint, vídeos da plataforma Youtube, Google forms* (em formato de atividade e quiz), *jogos, jamboards e etc.*

Esperamos que todos possam utilizá-lo e contribuam para a desenvolvimento da leitura dos nossos alunos, de tal forma que possamos cada vez mais fomentar o desenvolvimento crítico deles.

Bom trabalho!

A autora.

Parte A

Banco de Material de Estudo para o Professor ⋮

Esta é a primeira parte do Protótipo de Ensino. Aqui você poderá acessar também a versão digital. Basta seguir as seguintes etapas:

- 1) Abra o navegador que você costuma utilizar (*Chrome, Internet Explorer, Edge etc.*);
- 2) Copie e cole o seguinte link:

<https://classroom.google.com/c/MzlyOTU4NTg0NzYy?cjc=zyyp722>

- 3) Ao abrir, aparecerá a seguinte tela:

Anúncio de Conscientização Ambiental

Stream


Trabalhos da turma

Pessoas

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, there are navigation tabs: 'Anúncio de Conscientização Ambiental' (selected), 'Stream', 'Trabalhos da turma', and 'Pessoas'. Below the tabs is a large green banner with the title 'Anúncio de Conscientização Ambiental' and an illustration of books and papers. Underneath the banner, there is a post by Vera Carvalho, dated 19/05 (edited 20/05). The post text reads: 'Caríssimos Colegas Professores de Língua Portuguesa, Sejam todos bem-vindos! Este Protótipo de Ensino é para todos nós, que acreditamos na eficácia de um ensino inovador e verdadeiramente útil para nossos prezados alunos!'. To the left of the post, there is a box that says 'Em breve' and 'Não há trabalhos para concluir em breve!' with a 'Ver todos' button.

Fonte: Capa, Autoria própria (2021).

- 4) Além da saudação inicial, você deverá clicar na aba “**Trabalhos da Turma**” e, em seguida, em “**Banco de Material de Estudo para Professor**”, onde você poderá ter acesso e fazer a leitura dos materiais disponibilizados, conforme a tela abaixo:

 Ver o seu trabalho

 Calendário Google

 Pasta do Drive da turma

Todos os tópicos

Banco de Material d...

Roteiro Para a Explo...

Módulo 1 - Conhece...

Módulo 2 - Exploran...

Módulo 3 - Produzin...

Banco de Material de Estudo para o Professor



Materiais de leitura úteis no trabalho com o ...

Publicado em 20/05

Prezado professor, seguem materiais de leitura que podem ampliar seu conhecimento e prepará-lo para o trabalho com gêneros multimodais em sala de aula. São materiais de rápida leitura os quais não demandam muito de seu tempo.



A Educação Ambiental n...
<https://educador.brasilecola...>



Anúncios publicitários e...
<https://educador.brasilecola...>



Link
<https://meuartigo.brasilecol...>



Multimodalidade textual:...
<https://monografias.brasiles...>

[Ver material](#)

Fonte: Capa, Autoria própria (2021).

Nosso intuito é ampliar seu conhecimento e te inserir no trabalho com gêneros multimodais em sala de aula. São materiais de rápida leitura e que não demandam muito de seu tempo. Seguem os links:

[A Educação Ambiental na Sala de Aula - Educador Brasil Escola \(uol.com.br\)](#)
[Uso das tecnologias na educação - Brasil Escola \(uol.com.br\)](#)
[Anúncios publicitários em sala de aula - Educador Brasil Escola \(uol.com.br\)](#)
[Multimodalidade textual: um avanço sociolinguístico no processo comunicativo digital com o uso de emojis, GIFs e figurinhas \(uol.com.br\)](#)

Parte B

Roteiro Para a Exploração das Atividades

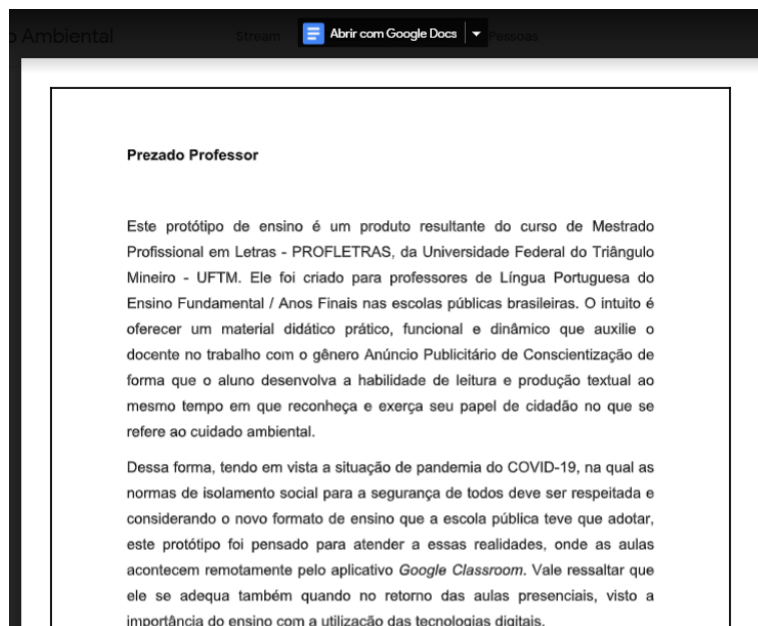
Neste espaço, vocês poderão ter acesso ao roteiro de ensino especialmente elaborado para professores de Língua Portuguesa, aos detalhamentos dos módulos, às habilidades que poderão ser alcançadas, ao número estimado de aulas, às estratégias e aos objetivos de cada atividade.

a) *Layout* da aba Roteiro Para a Exploração das Atividades:



Fonte: Capa, autoria própria (2021).

b) Trecho do roteiro do protótipo de ensino para os professores de Língua Portuguesa:



Fonte: Trecho do Guia, autoria própria (2021).

Parte C

Módulo 1 - Conhecendo o Gênero Anúncio Pu... :

- a) *Layout* da apresentação do Módulo 1: além das atividades, o módulo contempla também sugestões para abordagem e ensino dos gêneros, como está descrito abaixo:

Vera Carvalho publicou um novo material: Apresentação do Gênero Anúncio Publicitário pa...

Publicado em 17/04 (Editado às 18/05)

Sugestões de perguntas ao longo da exibição das imagens dos anúncios:

- Vocês já conheciam o gênero Anúncio?
- Eles conseguem atrair a atenção de vocês? Por quê?
- Por que vocês acham que eles são chamados de Anúncios? Onde, geralmente, os anúncios são vistos?
- Para que servem os anúncios?
- Descreva o que vocês veem nesses anúncios.
- Vocês acham que as imagens, as cores e os formatos das letras têm algum propósito nos anúncios? Expliquem.
- Por que os textos dos anúncios são curtos? Vocês acham que a linguagem usada neles é de fácil compreensão?
- Vocês conseguem saber quem está promovendo cada um desses anúncios? Como?
- Vocês acham que os anúncios são úteis para fazer as pessoas mudarem suas opiniões e/ou seus comportamentos?

Anúncios Publicitários Google Docs

Anúncios Publicitários u6ujhh PowerPoint

Fonte: Sugestão de Abordagem, autoria própria (2021).

- b) *Layout* da listagem das atividades contempladas no Módulo 1:

Trabalhos da turma de Anúncio

https://classroom.google.com/u/1/w/MzlyOTU4NTg0NzYy/t/all

Anúncio de Conscientização Ambiental Stream Trabalhos da turma Pessoas

MÓDULO 3 - PRODUTIV...

Roteiro do Protótipo de Ensino Editado às 12/06

Módulo 1 - Conhecendo o Gênero Anúncio Pu... :

- Apresentação do Gênero Anúncio Publicitar... Editado às 18/05
- Encontrando os Elementos Composicionais ... Sem data de conclusão
- Identificando os Elementos Composicionais... Sem data de conclusão
- Organizando um Anúncio Publicitário Sem data de conclusão
- Descrevendo e Refletindo sobre os Anúncio... Sem data de conclusão

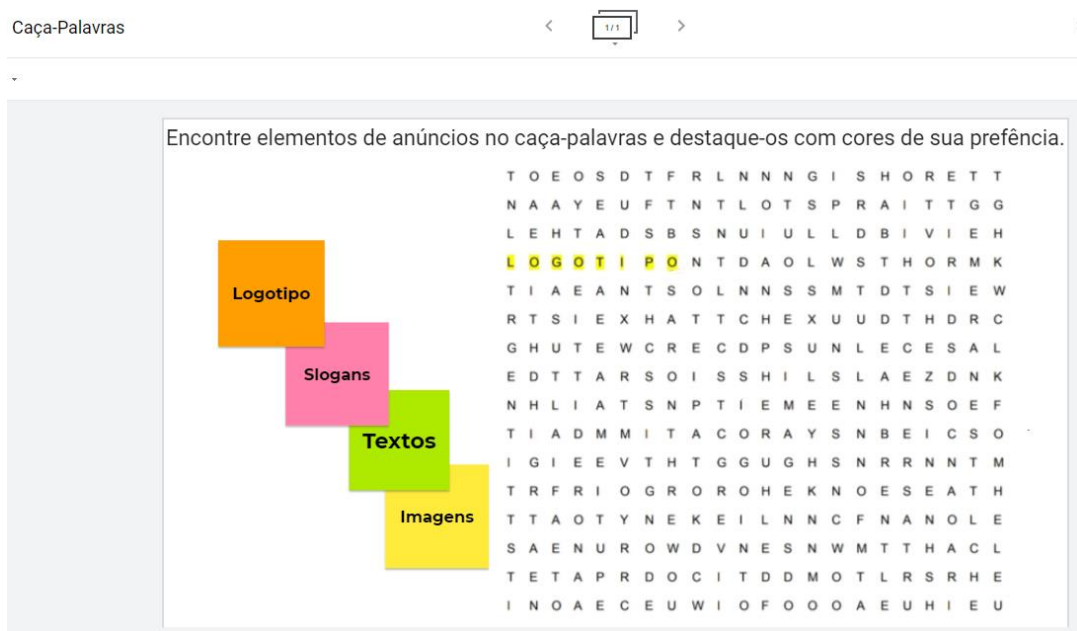
Fonte: Relação de Atividades módulo 1, autoria própria (2021).

c) *Layout* de atividade 01 “Caça-Palavras” do Módulo 1:



Fonte: Box, autoria própria (2021).

Depois de clicar na atividade 01, os alunos terão acesso a um caça-palavras. Uma nova página abrirá conforme a figura:



Fonte: Caça-palavras, autoria própria (2021).

Sucessivamente, as atividades do Módulo 1 foram elaboradas visando à interação do aluno, tornando o ensino mais dinâmico, criativo, estimulante e crítico.

- d) *Layout* de atividade 02 “Encaixar” do Módulo 1. Ao clicar na atividade 02, aparecerá o seguinte:

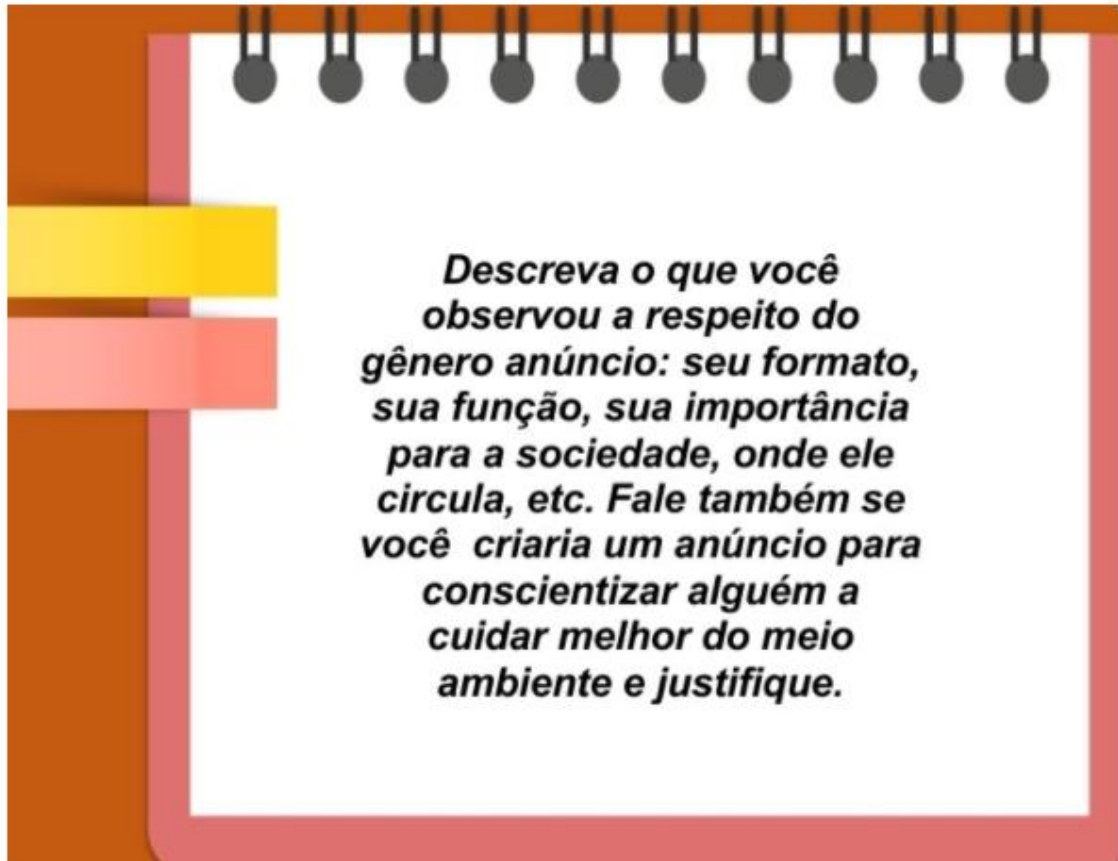
Fonte: Atividade sobre estrutura do gênero no “Joamboard,” autoria própria (2021).

- e) *Layout* de atividade 03 “Quebra-Cabeça” (Puzzle), do Módulo 1. Ao clicar na atividade 03, será exibido o seguinte:

Fonte: Atividade sobre a função do gênero no “Joamboard,” autoria própria (2021).

- f) *Layout* de atividade 05 “*Google Forms*”, do Módulo 1. Ao clicar na atividade 04, aparecerá a seguinte página:

Agora é a sua vez! *



The image shows a Google Form question. The question text is centered and reads: **Descreva o que você observou a respeito do gênero anúncio: seu formato, sua função, sua importância para a sociedade, onde ele circula, etc. Fale também se você criaria um anúncio para conscientizar alguém a cuidar melhor do meio ambiente e justifique.** The form has a decorative header with a brown background and a row of black circles. On the left side, there are three horizontal bars in yellow, pink, and brown. The question is enclosed in a red border.

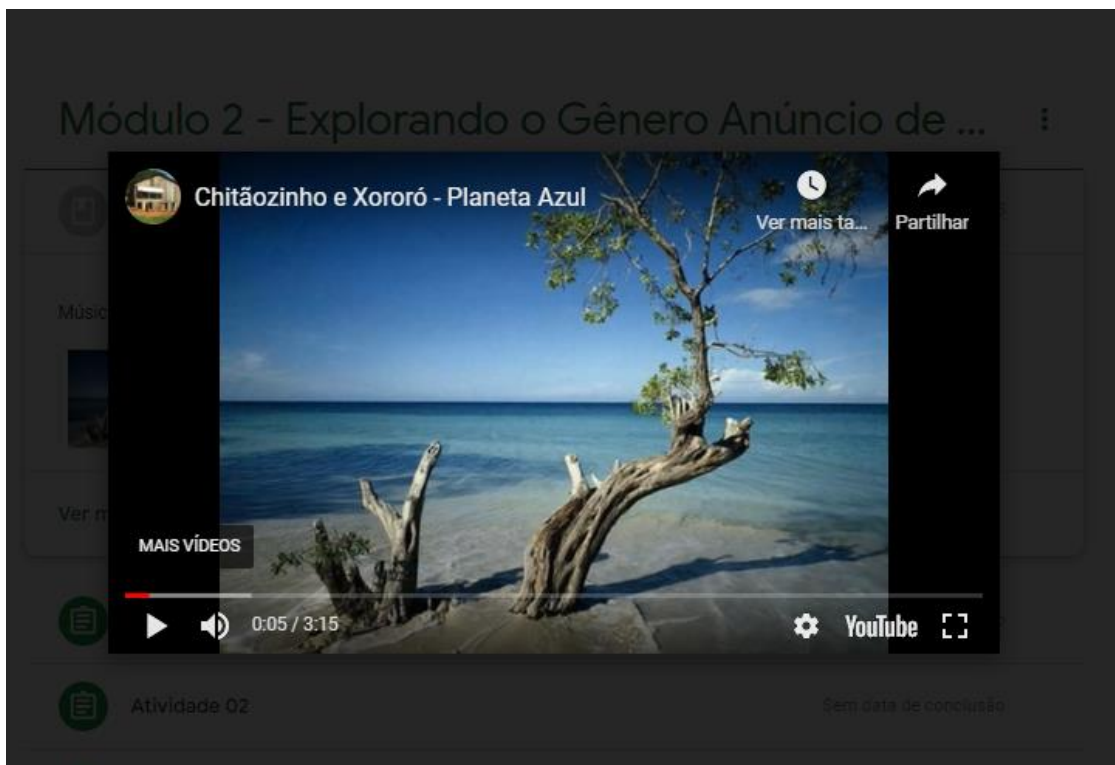
A sua resposta

Fonte: Atividade avaliativa sobre o gênero no “*Google Forms*”, autoria própria (2021).

Parte D

Módulo 2 - Explorando o Gênero Anúncio de ...

Neste módulo, estão expostas cinco atividades elaboradas pela plataforma “*Google Forms*”, que é um formulário online que serve como um instrumento de interação e avaliação. As atividades aqui propostas visam ao aprofundamento e ao estímulo à reflexão e à análise crítica. Para corroborar com o módulo, a abertura sugere uma música sertaneja, também disponível na plataforma *YouTube*:



Fonte: Canção *Planeta Azul*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CiQyuKprerU> acesso em 20 jan 2021.

- a) *Layout* da apresentação do Módulo 2: aprofundamentos das atividades. Na mesma dinâmica do Módulo 1: ao clicar, abrirão cinco atividades diferentes utilizando o “*Google Forms*”:

Fonte: Relação de Atividades módulo 2, autoria própria (2021).

- b) *Recortes* das atividades no “*Google Forms*”. Vale ressaltar a presença da multimodalidade em meio à alternância entre questões objetivas e dissertativas.

2- Explique a relação de sentido entre a foto da onça descansando sobre o tronco da árvore e a expressão “ficar na dela”. *

A sua resposta

3- A respeito da hashtag “#MeDeixaSerSelvagem” marque a alternativa incorreta: *

0 pontos




A. Ela pode esclarecer para o leitor qual é o tema do anúncio e o propósito do anúncio.

B. Ela é usada nas redes sociais midiáticas para direcionar o leitor para uma página com publicações sobre o mesmo tema.

C. Ela não estabelece nenhuma relação com a imagem da onça visto se tratar de um texto escrito.

D. Ela estabelece uma multiplicação de significados em conjunto com o texto escrito e os recursos imagéticos (foto, cores, formato das letras).

Fonte: Atividade Aprofundamento 1, no “*Google Forms*”, autoria própria (2021).


← → ↻ https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSenwulVTOFZAPXxjsU8cgFEsoQnYwZyOqKOQxgjiw63QKU-A/viewform?hr_submission=ChkgqppqPsDEhA...   

Compartilhando cmspweb.ip.tv com meet.google.com Parar Compartilhar esta guia

DEFENDA A FLORESTA!

*Obrigatório

Observe o anúncio para responder às seguintes questões:



1- Qual é o propósito desse anúncio? *

A sua resposta

2- Para você, o que causa estranheza nessa imagem da onça-pintada? *

A sua resposta

3- Por que a onça tem a metade do corpo com o esqueleto à mostra? *

A sua resposta

4- Na sua opinião, por que a "floresta nunca morre sozinha"? *

A sua resposta

Fonte: Atividade Aprofundamento 2, no "Google Forms", autoria própria (2021).

Leia o anúncio para responder às seguintes questões:



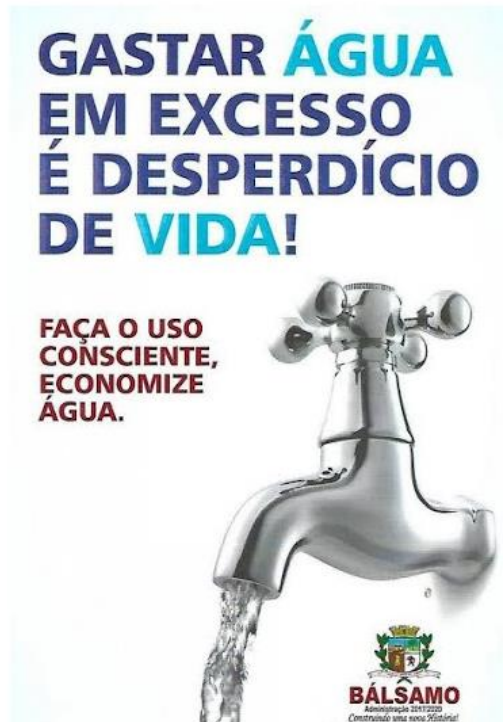
1- O propósito desse anúncio é: *

0 pontos

- A. Alertar as pessoas de que pesca com redes durante a piracema é proibida e constitui crime.
- B. Conscientizar os pescadores de que a pesca de traíras durante a piracema constitui crime passível de cadeia e multa.
- C. Conscientizar as pessoas de que a pesca durante o período de piracema prejudica a perpetuação das espécies de peixes e alertar de que isso constitui crime com pena e multa.
- D. Convencer os pescadores à compra de instrumentos de pesca de boa qualidade para não serem pegos durante a piracema.

Fonte: Atividade Aprofundamento 3, no "Google Forms", autoria própria (2021).

Leia o anúncio para responder às seguintes questões:



1- Considerando as cores escolhidas para o anúncio, marque a alternativa **0** pontos incorreta:

- A. As palavras "Água" e "Vida" possuem a cor azul claro para lebrarem a cor dos rios e também para simbolizar que a vida depende da água.
- B. A cor vermelha do segundo texto e o nome da cidade Bálsamo confere um sentido de apelo que a cidade faz aos seus moradores a respeito de um assunto sério.
- C. O fundo branco confere maior destaque às imagens e aos textos escritos além de fazer alusão à pureza da água.
- D. Os tons acinzentados e prateados a água saindo pela torneira produz um efeito de sentido negativo quanto à qualidade dessa água.

2. Explique a relação de sentido entre o termo "Desperdício" e a imagem da torneira saindo água. *

A sua resposta

Texto para as questões de 1 a 8.



1- Esse anúncio tem como propósito: *

0 pontos

- A. Conscientizar da importância do lixo seletivo nas áreas urbanas e rurais.
- B. Conscientizar as pessoas a colocarem os sacos de lixo nas lixeiras de acordo com horário da coleta pública.
- C. Alertar os cidadãos de Laguna para os surtos de dengue provenientes do acúmulo de água parada no lixo.
- D. Alertar os moradores a respeito do perigo das embalagens de vidro depositadas nas lixeiras públicas de lixo.

2- Considerando o propósito desse anúncio, ele se adequa à função: *

0 pontos

- A. Social
- B. Comercial

Fonte: Atividade Aprofundamento 5 no “Google Forms”, autoria própria (2021).

Parte E

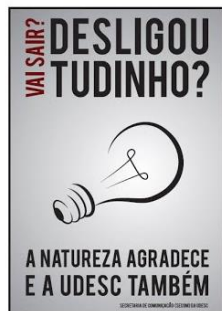
Módulo 3 - Produzindo GIFs de Conscientizaç... :

Este módulo final propõe uma atividade de produção textual que deverá ser feita pelos estudantes após análise de anúncios diversos e vídeo autoinstrucional de produção de *GIFs*. Há uma aba especial para o desenvolvimento e a entrega dessa atividade, conforme imagens a seguir:

AGORA É SUA VEZ DE MOSTRAR QUE SE IMPORTA COM O MEIO AMBIENTE!!!

Leia com atenção os anúncios que se seguem:

A.



B.



C.



D.



E.

1- Você acha que um desses anúncios é útil para conscientizar as pessoas do seu bairro ou da sua cidade? Se sim, qual? Se não, qual dos anúncios relacionados ao MEIO AMBIENTE, analisados no decorrer das aulas, você considera mais relevante para sua comunidade? Comente. *

A sua resposta

2- Qual é o tema do anúncio o qual você citou na questão anterior? *

A sua resposta

3- SABIA QUE VOCÊ TAMBÉM PODE CONSCIENTIZAR OUTRAS PESSOAS PARA SE TER UM MUNDO MELHOR? DESCUBRA OS SEGUINTE PASSOS:

1º Passo: Retorne ao tema que você citou na questão 2 e crie um slogan a partir desse tema com fins de conscientização. Lembre-se de que slogan é uma frase curta, porém bastante significativa; como se fosse um "grito de guerra" que impacta a mente das pessoas estimulando-as a seguir um comando. Use sua criatividade! Você poderá pesquisar no Google a respeito de slogans criativos para aprimorar suas ideias. *

3º Passo: Que tal você fotografar ou filmar cenas ou objetos que condizem com o slogan que você criou? Mas atenção! Não podem conter identificação de pessoas! *

[Adicionar arquivo](#)

4º Passo: Agora que você tem o slogan e o recurso imagético, use as instruções que você teve referentes a produção dos GIFs no WhatsApp, e crie seu GIF de conscientização ambiental. *

[Adicionar arquivo](#)

5º Passo: Compartilhe seu GIF com seus amigos nas redes sociais que você preferir. Vai ser um sucesso! PARABÉNS! VOCÊ ESTÁ FAZENDO A DIFERENÇA! QUEM CUIDA DO MEIO AMBIENTE MERECE APLAUSOS!!!

Submeter

Fonte: Anúncios e Atividade Módulo 03, para a produção de um GIFs no “Google Forms”, autoria própria (2021).

5º Passo: Compartilhe seu GIF com seus amigos nas redes sociais que você preferir. Vai ser um sucesso! PARABÉNS! VOCÊ ESTÁ FAZENDO A DIFERENÇA! QUEM CUIDA DO MEIO AMBIENTE MERECE APLAUSOS!!!

Fonte: Última postagem do Protótipo de Ensino, Módulo 03, autoria própria (2021).